



Leidy Janeth Erazo Chavez
Maria do Carmo Leal
Natália Cintra
Pia Riggirozzi
Rita Bacuri de Queiroz
Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho
Thaiza Dutra Gomes de Carvalho
Zeni Carvalho Lamy
(organizadores)

Anais do I Encontro sobre necessidades e desafios relativos à Saúde Sexual e Reprodutiva de mulheres migrantes

**Migração, gênero e saúde: por uma política
intersetorial e interseccional para migrantes**



EDUFMA

Anais do I Encontro sobre necessidades e desafios relativos à Saúde Sexual e Reprodutiva de mulheres migrantes

**Migração, gênero e saúde: por uma política
intersetorial e interseccional para migrantes**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Reitor

Prof. Dr. Leonardo Silva Soares
Vice-Reitor



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Dra. Suênia Oliveira Mendes
Diretora

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Alexandre Isídio Cardoso
Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni
Profª. Drª. Ana Caroline Amorim Oliveira
Prof. Dr. Márcio José Celeri
Profª. Drª. Diana Rocha da Silva
Profª. Drª. Gisélia Brito dos Santos
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva
Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues
Prof. Dr. Felipe Barbosa Ribeiro
Profª. Dra. Maria Aurea Lira Feitosa
Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas
Bibliotecária Iole Costa Pinheiro
Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Leidy Janeth Erazo Chavez
Maria do Carmo Leal
Natália Cintra
Pia Riggirozzi
Rita Bacuri de Queiroz
Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho
Thaiza Dutra Gomes de Carvalho
Zeni Carvalho Lamy
(organizadores)

ANAIS DO I ENCONTRO SOBRE NECESSIDADES E DESAFIOS RELATIVOS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES MIGRANTES

Migração, gênero e saúde: por uma política intersetorial e
interseccional para migrantes

São Luís



EDUFMA

2024



APOIO

Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão - ESP/MA

Diretora Administrativa - Ana Lúcia Nunes

Diretora Científica - Catarina Fonsêca Bogéa

Diagramação e capa

Daniele Ramaianne Rocha da Silva - ESP/MA

Revisão

Leidy Janeth Erazo Chavez

Zeni Carvalho Lamy

Encontro Sobre Necessidades e Desafios Relativos à Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres Migrantes (4.: 2024: São Luís, MA).

Anais do I Encontro Sobre Necessidades e Desafios Relativos à Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres Migrantes: migração, gênero e saúde: por uma política intersetorial e interseccional para migrantes / Organizadores: Leidy Janeth Erazo Chavez... [et. al]. — São Luís: EDUFMA, 2024.

56 p.

ISBN 978-65-5363-381-0

1. Saúde sexual e reprodutiva - Mulheres migrantes - America Central - América do Sul. 2. Saúde da mulher. 3. Saúde pública - Migração. I. Chavez, Leidy J. E. II. Leal, Maria do Carmo. III. Cintra, Natália. IV. Riggiozzi, Pia. V. Queiroz, Rita Bacuri de. VI. Carvalho, Ruth Helena de S. B. F. de. VII. Carvalho, Thaiza D. G. de. VIII. Lamy, Zeni Carvalho. IX. Título.

CDD 610

CDU 612.6-055.2(7/8)

Ficha catalográfica elaborada pela Diretoria Integrada de Bibliotecas DIB/UFMA
Bibliotecária: Erlane Maria de Sousa Alcântara - CRB 13/512

PRODUZIDO NO BRASIL [2024]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma.sce@ufma.br

Comissões

COORDENAÇÃO:

Profª Drª Zeni Carvalho Lamy: Doutora em Saúde da Criança e da Mulher (IFF/Fiocruz). Professora Associada do Departamento de Saúde Pública e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFMA). Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Saúde e Subjetividade GESS/CNPq.

Profª Drª Maria do Carmo Leal: Doutora em Saúde Pública (Fiocruz). Pesquisadora sênior da Fiocruz. Professora do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia em Saúde Pública da ENSP/Fiocruz e Mestrado Profissional em Epidemiologia da Saúde da Mulher e da Criança na Fiocruz Manaus. Editora associada da Revista Brasileira de Epidemiologia (ABRASCO).

Profª Drª Pia Riggiozzi: PhD in Politics and International Relations (University of Warwick). Professor of Global Politics, Politics and International Relations (University of Southampton).

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profª Drª Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho: Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ). Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFMA).

Drª Leidy Janeth Erazo Chavez: Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP). Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFMA).

Drª Natália Cintra: Doutora em Direito (PUC/RJ). Research Fellow Politics and International Relations. Pós-doc University of Southampton.

Drª Thaiza Dutra Gomes de Carvalho: Doutora em Saúde Coletiva (UFRJ). Pesquisadora do projeto Nascer no Brasil (ENSP/Fiocruz).

Dr. César Augusto Ferreira de Carvalho: Doutor em Ciências Sociais (PPCIS/UERJ). Pós-doutorado em Saúde Coletiva (UFMA).

Ms. Nadia Ethel Basanta Bracco: Mestre em Artes Cênicas (UFMA). Produtora e pesquisadora do grupo Xama Teatro (UFMA).

Ms. Rita Bacuri de Queiroz: Mestre em Ciências Ambientais (UFAM). Tecnologista em Saúde Pública do Instituto de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - ILMD/Fiocruz/Amazonas.

Esp. Rosimeiry Pereira Santos: Especialista em Políticas Públicas e Gestão da Assistência Social e Docência do Ensino Superior.

Carlla Cristinny Miranda Coelho: Psicóloga (UFMA), integrante discente do grupo de pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Larissa da Costa Veloso: Acadêmica de Medicina da UFMA. Bolsista de iniciação científica e integrante discente do Grupo de Pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Ana Paula Mesquita Schutz: Acadêmica de Medicina da UFMA. Bolsista de iniciação científica e integrante discente do Grupo de Pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Laura Froes Nunes da Silva: Acadêmica de Medicina da UFMA. Bolsista de iniciação científica e integrante discente do Grupo de Pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Rodrigo Natan do Nascimento Almeida: Acadêmico de psicologia da UFMA, bolsista de iniciação científica e integrante discente do grupo de pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Drª Leidy Janeth Erazo Chavez: Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP). Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFMA).

Profª Drª Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho: Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ). Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFMA).

Drª Natália Cintra: Doutora em Direito (PUC/RJ). Research Fellow Politics and International Relations. Pós-doc University of Southampton.

Drª Thaiza Dutra Gomes de Carvalho: Doutora em Saúde Coletiva (UFRJ). Pesquisadora do projeto Nascer no Brasil (ENSP/Fiocruz).

Ms. Rita Bacuri de Queiroz: Mestre em Ciências Ambientais (UFAM). Tecnologista em Saúde Pública do Instituto de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - ILMD/Fiocruz/Amazonas.

COMISSÃO DE APOIO:

Elyzandra Oliveira Silva: Acadêmica de medicina da UFMA, bolsista de iniciação científica e integrante discente do grupo de pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Caroline Assunção Dantas: Acadêmica de Medicina da UFMA. Bolsista de iniciação científica e integrante discente do Grupo de Pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Ana Maria Ramos Goulart: Acadêmica de Medicina da UFMA. Bolsista de iniciação científica e integrante discente do Grupo de Pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Vanessa Costa Silveira: Acadêmica de psicologia da UFMA, bolsista de iniciação científica e integrante discente do grupo de pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Kellen de Jesus Farias da Luz: Acadêmica de medicina da UFMA, bolsista de iniciação científica e integrante discente do grupo de pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

Layanne Silva Oliveira: Acadêmica de medicina da UFMA, bolsista de iniciação científica e integrante discente do grupo de pesquisa em Saúde e Subjetividades (GESS/CNPq).

AVALIADORES AD HOC

Dr^a Leidy Janeth Erazo Chavez: Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP). Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFMA).

Prof^a Dr^a Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho: Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ). Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFMA).

Dr^a Liliana Yanet Gómez Aristizábal: Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública (Fiocruz). Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UFMA).

Prof^a Dr^a Poliana Soares de Almeida: Doutorado em Saúde Coletiva (PPGSC/UFMA). Pós-Doutoranda em Saúde Coletiva (PPGSC/UFMA) e Professora Adjunta da UFMA.

Dr^a Natália Cintra: Doutora em Direito (PUC/RJ). Research Fellow Politics and International Relations. Pós-doc University of Southampton.

Dr^a Thaiza Dutra Gomes de Carvalho: Doutora em Saúde Coletiva (UFRJ). Pesquisadora do projeto Nascer no Brasil (ENSP/Fiocruz).

Ms. Rita Bacuri de Queiroz: Mestre em Ciências Ambientais (UFAM). Tecnologista em Saúde Pública do Instituto de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - ILMD/Fiocruz/Amazonas.

Ms. Marcela Lobão de Oliveira: Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão. Pós-Graduação em Psicologia Hospitalar, Saúde Mental e Saúde do Idoso. Docente da Universidade CEUMA.

FINANCIAMENTO

Este evento foi financiado pelo Edital FAPEMA nº 23/2022 - Apoio à realização de eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação, Eventos Científicos - 01154/23.

A pesquisa ReGHID foi financiada pelo Conselho de Pesquisa Econômica e Social do Reino Unido [grant number ES/T00441X/1]; Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) [processos PPSUS-01830/20 e BPD-10117/22]; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) [processo 315493/2023-2].

APRESENTAÇÃO

A migração é um determinante das condições de saúde. O processo migratório produz consequências imediatas no âmbito da saúde pública nos países receptores e também revela efeitos intergeracionais e de longo prazo no desenvolvimento social e no bem-estar dos migrantes, em particular das mulheres.

Migração, saúde e gênero é um campo de grande relevância acadêmica e política. Deslocamentos realizados nos corredores Sul-Sul da América Central e do Sul são fenômenos mais recentes que vêm ocorrendo entre países de renda média e baixa e têm menor visibilidade do que aqueles ocorridos entre os países de renda baixa e alta.

O Projeto *Redressing Gendered Health Inequalities of Displaced Women and Girls in contexts of Protracted Crisis in Central and South America* (ReGHID) vem sendo desenvolvido desde 2020. É coordenado pela Universidade de Southampton em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade Federal do Maranhão. Este projeto busca responder às necessidades de saúde sexual e reprodutiva de mulheres, adultas e adolescentes, vivenciadas no contexto da migração. Novos conhecimentos e evidências sobre os desafios enfrentados em situações de deslocamento prolongado na América Central e América do Sul vem sendo produzidos.

No I Encontro sobre necessidades e desafios relativos à Saúde Sexual e Reprodutiva de mulheres migrantes. Migração, gênero e saúde: por uma política intersectorial e interseccional para migrantes realizado em São Luís (Maranhão) nos dias 16 e 17 de outubro de 2023, foram discutidas pesquisas empíricas, relatos de experiências sobre a saúde das pessoas em deslocamento e direitos à saúde sexual e reprodutiva, com o intuito de incentivar o desenvolvimento de políticas como respostas abrangentes às questões da migração.

Conhecer os desafios enfrentados pelos países receptores, especialmente para os sistemas de saúde, é uma tarefa importante para subsidiar políticas voltadas a esta população, garantindo o direito ao atendimento equitativo e acessível. A discriminação aos migrantes tem revelado práticas que salientam as desigualdades de gênero.

Tratou-se de um evento com participação de instituições de ensino, de pesquisa e de gestão pública relacionadas à atenção à saúde, à assistência social e aos direitos humanos.



Redressing Gendered Health
Inequalities of Displaced
Women and Girls



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



University of
Southampton

PROGRAMAÇÃO

16 DE OUTUBRO DE 2023

- 8h - 8h30** Registro de participantes
- 8h30 - 9h30** Cerimônia de abertura
- 9h30 - 9h50** Conferência de abertura: Contextualizando as desigualdades de gênero na saúde de mulheres em migração forçada na América Latina
Pia Riggirozzi - Universidade de Southampton - UK
- 9h50 - 10h30** Conferência: Caminhos percorridos entre a Venezuela e o Brasil: apresentação dos Resultados da Pesquisa ReGHID
Resultados Quantitativos: Thaiza Carvalho (Fiocruz)
Resultados Qualitativos: Zeni Carvalho Lamy (UFMA)
- 10h30 - 11h10** Conferência: Políticas Públicas para migrantes: universalidade, promoção da diversidade e compromisso com a vida
Angela Facundo (UFRN)
- 11h10 - 12h** Debate
- 13h - 14h** Apresentação de trabalhos e relatos de experiência - Modalidade Banner
Avaliadores: Rita Bacuri (Fiocruz Amazonas), Thaiza Carvalho (Fiocruz), Leidy Erazo (UFMA), Poliana Soares (UFMA), Natalia Cintra (University of Southampton - UK)
- 14h - 15h** Mesa Redonda: Migração no Norte e Nordeste do Brasil
Vanuza Nunes: Fluxo de refugiados e migrantes do Norte e Nordeste
Thales Dantas: Migração no Norte e Nordeste do Brasil
Marlise Rosa: A presença de crianças indígenas no fluxo de deslocamento venezuelano
Júlio César dos Santos: Ações na Atenção Primária à Saúde para povos e comunidades tradicionais
- 15h - 16h15** Painel: Desafios para o cuidado integral à saúde de mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade
Mediadora: Maria Mendes Gomes - Coordenadora de Ações Nacionais e de Cooperação do IFF/FIOCRUZ
Debatedores:

Apoio



SEDIHPOP
Secretaria de Estado
dos Direitos Humanos
e Participação Popular

SES
Secretaria de Estado
da Saúde

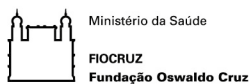


SECTI
Secretaria de Estado
da Ciência, Tecnologia
e Inovação





**Redressing Gendered Health
Inequalities of Displaced
Women and Girls**



Márcio Thadeu Silva Marques - Promotor da Infância e Juventude (MPMA)

Davi Veras - Defensor Público do Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente (DPEMA)

Jemina Prestes de Souza - Departamento de Gestão do Cuidado Integral (Ministério da Saúde)

Ananda Garcez - Departamento de Atenção à Saúde da Mulher (SES)

Dennyse Macedo - Departamento de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (SES): Garantia de direitos das crianças enquanto cidadãs do mundo e universalidade do SUS: Vulnerabilidades, desafios e perspectivas no contexto migratório

Leylane Susy Alves- Coordenação da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (SEMUS): Projeto de fortalecimento das ações de equidade na Atenção Primária à Saúde considerando povos e comunidades tradicionais

16h30 - 18h Apresentação de trabalhos e relatos de experiência - Modalidade Oral
Mediadoras: Leidy Erazo (UFMA) e Ruth Britto (UFMA)

17 DE OUTUBRO DE 2023

8h - 8h30 Compartilhando experiências

Mediadora: Maria do Carmo Leal (Fiocruz)

Travestis e mulheres transexuais migrantes em situação de vulnerabilidade: experiência do projeto TransOdara: Rita Bacuri (Fiocruz Amazonas): Prevalência de ISTs entre Travestis e Mulheres Transexuais em situação de vulnerabilidade de 2020 a 2021

Apresentação do Guia AGAPE: Jovana Ocampo - Universidad de Los Andes – Colômbia: Uma estratégia de formação de pares comunitários em direitos sexuais e reprodutivos

8h30 - 10h30 Roda de Conversa: Migração, gênero e saúde na perspectiva de migrantes venezuelanos, organizações civis, instituições públicas e pesquisadores.

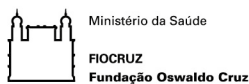
Mediadoras: Zeni Lamy, Vanuza Nunes, Pia Riggirozzi, Natalia Cintra, Cássia Ferreira de Oliveira

Apoio





**Redressing Gendered Health
Inequalities of Displaced
Women and Girls**



Venezuelanos participantes: Juan García, Elias Rodriguez, Miguel Perez, Arnoldo Antonio Velásquez, Albanny Antonella Velásquez, Maria Marrero.

10h30 - 12h **Mesa Redonda:** Reflexões para a construção de uma política estadual intersetorial e interseccional para migrantes

Mediadora: Ruth Britto (UFMA)

Palestrantes: Maria do Socorro Guterres - Secretária de Estado da Igualdade Racial (MA)

Nádya Christina Guimarães Dutra - Secretária Adjunta de Educação

Amparo Seibel - Superintendente de Proteção Social (SEDES)

Francivaldo Coelho - Assessor sênior - Coordenador de Migrantes e Refugiados (SEDIHPOP)

Adriana Motta - Força Estadual do Maranhão (FESMA)

13h - 14h **Apresentação de trabalhos e relatos de experiência** - Modalidade Banner

Avaliadores: Rita Bacuri (Fiocruz Amazonas), Thaiza Carvalho (Fiocruz), Leidy Erazo (UFMA), Marcela de Oliveira (UFMA), Natália Cintra (University of Southampton - UK)

14h - 15h20 **Conferência:** Movimentos migratórios entre povos indígenas e o acesso a direitos no Brasil

Mediador: Cesar Carvalho - Pesquisador do Grupo de Estudos sobre Saúde e Subjetividade (GESS).

Palestrante: Marlise Rosa - Pesquisadora do Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento (LACED)

15h20 - 16h **Apresentação de trabalhos e relatos de experiência** - Modalidade Oral

Mediadoras: Thaiza Carvalho (Fiocruz) e Rita Bacuri (Fiocruz Amazonas)

16h - 17h30 Grupos de trabalho

18h Apresentação cultural

19h Exibição do documentário "Salir adelante"

Apoio



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO ORAL

TAO01	A IMIGRAÇÃO E OS SERVIÇOS DO SUS/SUAS	12
TAO02	CONSULTA DE ENFERMAGEM ITINERANTE SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS COM MULHERES MIGRANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
TAO03	DESIGUALDADES EM SAÚDE REPRODUTIVA E MATERNO INFANTIL DE MIGRANTES HAITIANAS VIVENDO NA REPÚBLICA DOMINICANA	14
TAO04	INFRAESTRUTURA DE PROTEÇÃO DE DIREITO À SAÚDE E À DIGNIDADE DAS MULHERES E MENINAS DESLOCADAS	15
TAO05	ENTREVISTAS A MULHERES EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO FORÇADA APORTES DECOLONIAIS E INTERSECCIONAIS	16
TAO06	LACUNAS E AVANÇOS NAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS AOS IMIGRANTES VENEZUELANOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E ESTADO DO MARANHÃO	17
TAO07	A DISTINÇÃO ENTRE MIGRANTES/REFUGIADOS NA AMÉRICA LATINA: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO	18
TAO08	SAÚDE, CUIDADO E VIOLÊNCIA PELO OLHAR DE MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL	19
TAO09	DINÂMICAS FAMILIARES, CUIDADO E ACESSO AO SUS ENTRE MIGRANTES VENEZUELANOS NO NORTE DO BRASIL	20
TAO10	ATENDIMENTOS DA FORÇA ESTADUAL DE SAÚDE DO MARANHÃO A VENEZUELANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
TAO11	REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS NOÇÕES DE TRAJETÓRIA, SAÚDE E DOENÇA, A PARTIR DE DEPOIMENTOS WARAO, EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO	22

APRESENTAÇÃO BANNER

TAB1	SAÚDE E MIGRAÇÃO HAITIANA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA	24
-------------	--	-----------

TAB2	DESLOCAMENTO FORÇADO DE POVOS INDÍGENAS: SAÚDE E VULNERABILIDADE	25
TAB3	REFLEXÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA MIGRAÇÃO RURAL-URBANA NA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DA UFMA	26
TAB4	TECENDO CONEXÕES ENTRE SAÚDE FÍSICA, MENTAL E MIGRAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	27
TAB5	IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA MIGRAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA UFMA	28
TAB6	COMPARATIVO DOS VALORES APROVADOS PARA ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM DUAS CIDADES DE RORAIMA ANTES E DURANTE A CRISE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS	29
TAB7	TERRITORIALIDADE, MIGRAÇÃO FORÇADA E DIREITOS À SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: IMPACTO DA INSTALAÇÃO DA BASE DE ALCÂNTARA-MA	30
TAB8	A INTERSECCIONALIDADE COMO FATOR DETERMINANTE NA MARGINALIZAÇÃO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS	31
TAB9	MIGRAÇÃO INFANTIL NA AMÉRICA DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	32
TAB10	DESAFIOS E VULNERABILIDADES DE CRIANÇAS SUL-AMERICANAS MIGRANTES: PERCEPÇÕES DE ESPECIALISTAS	33
TAB11	DRIVERS DA MIGRAÇÃO: FATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES VENEZUELANAS PARA O BRASIL	34
TAB12	MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADOS POR MULHERES TRANSGÊNERO MIGRANTES VENEZUELANAS DIANTE DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO BRASIL	35
TAB13	EXPERIÊNCIAS DE MULHERES TRANSGÊNERO MIGRANTES VENEZUELANAS EM BUSCA DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO BRASIL	36
TAB14	MULHERES VENEZUELANAS MIGRANTES NO BRASIL: QUEM FICA E QUEM VAI?	37
TAB15	ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PARES ESPECIALISTAS COMUNITÁRIOS (PEC) EM DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS DE ADOLESCENTES E MULHERES NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA ÁGAPE	38

TAB16	DIFERENÇAS NO PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES POR ROTAS REGULARES E IRREGULARES	39
TAB17	SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES VENEZUELANAS, ADULTAS E ADOLESCENTES, NO INTERIOR DO MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
TAB18	VIVÊNCIAS DE MULHERES VENEZUELANAS DURANTE O DESLOCA- MENTO PROLONGADO	41
TAB19	ADOLESCÊNCIA FEMININA E MIGRAÇÃO: VIVÊNCIAS DE JOVENS VENEZUELANAS EM RELAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	42
TAB20	VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES: AS EXPERIÊNCIAS DE ADOLESCEN- TES VENEZUELANAS EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO	43
TAB21	OBSTÁCULOS E DESAFIOS DE SER UMA MIGRANTE GRÁVIDA	44
TAB22	EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA RECEBIDA DURANTE A GESTAÇÃO E O PARTO PELAS MULHERES MIGRANTES VENEZUELANAS	45
TAB23	NECESSIDADES DE SAÚDE DE MULHERES MIGRANTES VENEZUELA- NAS COM MORADIA NO INTERIOR DO MARANHÃO	46
TAB24	TERRITÓRIO QUILOMBOLA NA ILHA DO MARANHÃO: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E CRESCIMENTO URBANO NO QUILOMBO DE JUÇATUBA EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA	47
TAB25	SÍFILIS ADQUIRIDA NA FRONTEIRA BRASILEIRA: PERFIL EPIDEMIOLÓ- GICO ENTRE 2017 A 2021	48
TAB26	ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E MIGRAÇÃO: SAÚDE SE- XUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES MIGRANTES VENEZUELANAS NO BRASIL	49
TAB27	DO CAMPO EXPLORATÓRIO À DISCUSSÃO VIRTUAL: RELATOS DO ENCONTRO COM MIGRANTES VENEZUELANAS	50
TAB28	SAÚDE MENSTRUAL DE MIGRANTES VENEZUELANAS NO BRASIL	51
TAB29	NECESSIDADES, BARREIRAS E FACILITADORES NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES MIGRANTES E VENEZUELANAS EM UMA LOCALIDADE DE BOGOTÁ DC - COLÔMBIA 2020-2021	52



ReGHID

Apresentação Oral

TAO - Resumos dos trabalhos na modalidade oral



A IMIGRAÇÃO E OS SERVIÇOS DO SUS/SUAS

Claudia N. Silva (Secretaria Municipal de Assistência Social);
Maria B. Fonseca (Secretaria Municipal de Assistência Social);
Myrna L.S Santos (Secretaria Municipal de Assistência Social).

Introdução: Este relato descreverá a experiência de atendimento de imigrantes no âmbito da assistência social do território ribamarense. Nessa ocasião iremos refletir sobre as dificuldades de implementação de políticas públicas diante do aumento do fluxo migratório na América Latina, dando destaque ao deslocamento de povos originários, como é o caso dos warao, grupo étnico originário do Delta do Rio Orinoco, de costumes pesqueiros e agrícolas, que foi afetado pelas crises de cólera (1990) e petróleo (2000) que afetaram a Venezuela. Esses eventos culminaram com uma grave crise humanitária que colocou mais de cinco milhões de venezuelanos na condição de refugiados em países da América Latina. **Período de realização:** Nossa experiência é a implementação do Serviço de Atendimento de Imigrantes e Refugiados-SAIR, equipamento da Secretaria de Assistência Social-SEMAS, de São José de Ribamar, que foi instalado em dezembro de 2021 e funciona como um recurso emergencial, para o atendimento dos imigrantes que residem em território ribamarense. **Objeto da experiência:** O SAIR funciona como uma porta de entrada para os atendimentos dos serviços do Sistema Único de Saúde-SUS, bem como para o Sistema Único de Assistência Social- SUAS. **Metodologia:** Uma equipe multidisciplinar, composta por: 01 Coordenadora, 01 Técnica Administrativa, 01 Psicóloga, 01 Assistente Social, 01 Pedagoga, 03 Educadores Sociais e 01 Motorista, realiza atendimentos qualificados, inserindo e monitorando os usuários nos fluxos de atendimento dos sistemas SUAS e SUS. **Resultados:** No âmbito de nossa experiência, 41 famílias estão cadastradas e seguem sendo monitoradas. Essas famílias têm acesso à serviços como Bolsa família, Serviço de Convivência, Criança Feliz, Inserção Laboral, Aluguel Social e outros. **Recomendações:** Nossas proposições estão relacionadas à necessidade de criar mecanismos específicos para o atendimento da população warao, posto que, por se tratarem de um grupo étnico que foi socializado em meio rural e vivenciou a urbanização, por conta dos deslocamentos, tem necessidades de habitação bastante singulares. Outro sim, destacamos os atendimentos do SUS, que devem levar em conta os métodos de cura do xamanismo warao e suas características.



CONSULTA DE ENFERMAGEM ITINERANTE SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS COM MULHERES MIGRANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda dos Santos Braga (Universidade Federal do Pernambuco);
Gracielly Karine Tavares Souza (Universidade Federal do Pernambuco);
Kléber Rodrigues Mendes Santos (Universidade Federal do Pernambuco);
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros (Universidade Federal do Pernambuco);
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Universidade Federal do Pernambuco).

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência profissional de uma enfermeira em ações educativas sobre os métodos contraceptivos, com mulheres venezuelanas, em uma clínica móvel de uma Organização Não Governamental (ONG). O relato ocorreu no último trimestre de 2020, em Roraima. Foram identificados contratemplos que diminuíram a efetividade do vínculo profissional-paciente, como dificuldades em estabelecer uma comunicação satisfatória, devido a incompatibilidades linguísticas que resultaram na longa duração das consultas, com demora na explicação sobre os métodos contraceptivos. Para assegurar às pacientes os conhecimentos necessários para sua tomada de decisão sobre o método a ser utilizado foram desenvolvidas estratégias educativas em grupo e individualmente, como roda de conversa na pré-consulta e esclarecimentos específicos na consulta. Foi orientado sobre o uso de preservativos para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a importância de consultas periódicas para a saúde sexual e reprodutiva das mulheres. Para subsidiar a ação educativa foi entregue folders, disponibilizando o acesso de informações a serem consultadas sempre que surgissem dúvidas. A construção do material, foi embasada em manuais com respaldo científico, utilizando ilustrações e linguagem clara, sem termos técnicos na língua espanhola. Apresentava informações sobre as especificidades de cada método contraceptivo, cuidados requeridos, identificação de sinais de alerta, que requerem a imediata procura aos serviços de saúde. Elucida-se o valor de estabelecer o acolhimento das mulheres migrantes para que a profissional possa apreender sobre os aspectos culturais que influenciam a saúde sexual delas, além de desenvolver competências comunicativas, para possibilitar educação em saúde efetivas, com as pacientes que falam outros idiomas, de modo a transpor possíveis lacunas linguísticas e culturais.



DESIGUALDADES EM SAÚDE REPRODUTIVA E MATERNO INFANTIL DE MIGRANTES HAITIANAS VIVENDO NA REPÚBLICA DOMINICANA

Marilia Arndt Mesenburg (Universidade do Estado do Rio de Janeiro);
Roberta Bouilly (Universidade do Estado do Rio de Janeiro);
Giovanna Gatica-Dominguez (Universidade do Estado do Rio de Janeiro);
Francisco Caceres Urenã (Universidade do Estado do Rio de Janeiro);
Tatiana Henriques Leite (Universidade do Estado do Rio de Janeiro);
Fernando Cesar Wehrmeister (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Introdução: O Haiti é um dos países mais pobres da América Latina e Caribe. O fluxo migratório do Haiti para a República Dominicana é um dos principais na região. **Objetivo:** avaliar a cobertura e desigualdades em indicadores de saúde comparando mulheres e crianças migrantes haitianas na República Dominicana, dominicanas e haitianas não migrantes. **Métodos:** estudo transversal com dados de inquéritos nacionais realizados no Haiti e República Dominicana (2014). Foram comparados 9 indicadores: demanda por planejamento familiar satisfeita com métodos modernos, assistência pré-natal, atendimento ao parto por profissional qualificado, vacinação infantil (BCG, sarampo e DPT3), terapia de reidratação oral diarreia em crianças (TRO) e busca por cuidado por suspeita de pneumonia infantil. Foi calculado Índice de Cobertura Composto (CCI). Posição socioeconômica foi avaliada por índice de bens. **Resultados:** migrantes haitianas apresentaram menor cobertura de todos os indicadores analisados quando comparadas às mulheres e crianças dominicanas, exceto de busca de cuidados por suspeita de pneumonia infantil. O índice de cobertura composto (CCI) foi de 79,2% para os dominicanas, 69,0% para as migrantes haitianas e 52,6% para os haitianas. Considerando os três grupos, migrantes haitianas apresentaram as menores coberturas de vacina DPT3 (44,1%) e TRO (38%) e a maior de busca por cuidados por suspeita de pneumonia infantil (80,7%). Mulheres e crianças haitianas apresentaram as menores coberturas de demanda por planejamento familiar satisfeita (44,2%), assistência pré-natal (65,3%), atendimento ao parto por profissional qualificado (39,5%) e busca por cuidados por suspeita de pneumonia infantil (37,9%) e a maior cobertura de TRO (52,9%). Desigualdades socioeconômicas apresentaram padrão pró-ricos em todos os grupos analisados. **Conclusão:** migrantes haitianas apresentaram cobertura sistematicamente inferior à das mulheres e crianças dominicanas, mas superior à das haitianas não migrantes.



INFRAESTRUTURA DE PROTEÇÃO DE DIREITO À SAÚDE E À DIGNIDADE DAS MULHERES E MENINAS DESLOCADAS

Pia Riggirozzi (University of Southampton);

Natália Cintra de Oliveira Tavares (University of Southampton).

Para as mulheres e raparigas deslocadas, a saúde, e a saúde sexual e reprodutiva em particular, é uma das experiências mais sombrias de danos de gênero que afetam os seus direitos, dignidade e liberdades, durante a deslocação e nos locais de residência. Com foco no deslocamento da Venezuela para o Brasil, e com base no trabalho de campo em Boa Vista e Manaus em 2020-2022, este artigo explora os riscos e vulnerabilidades de gênero no deslocamento, e as infraestruturas de proteção estabelecidas para salvaguardar a dignidade e os direitos das mulheres e meninas deslocadas no país anfitrião. Defendemos que as infra-estruturas de proteção devem reparar as violações dos danos à saúde e das vulnerabilidades enfrentadas pelas mulheres e raparigas deslocadas. Identificamos cinco lacunas de proteção reveladas nas contradições entre os quadros normativos e institucionais de proteção existentes e como estes são aplicados na prática. Estas lacunas não só reproduzem formas de violência e insegurança de gênero para mulheres e raparigas deslocadas, mas também comprometem os esforços nacionais e internacionais para reduzir a desigualdade de gênero na saúde e no desenvolvimento. Como tal, este artigo contribui para relatos da “feminização” da migração, acrescentando uma perspectiva de dignidade como uma abordagem aonexo gênero-saúde-migração. Propõe também uma proteção sensível ao gênero, sublinhando a importância de aproveitar os processos institucionais e sociais que promovam a dignidade das mulheres e raparigas deslocadas na sociedade.



ENTREVISTAS A MULHERES EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO FORÇADA APORTES DECOLONIAIS E INTERSECCIONAIS

Nádia Ethel Basanta Bracco (Projeto Reghid-Universidade Federal do Maranhão).

O presente trabalho é um relato sobre a experiência enquanto pesquisadora do Projeto ReGHID (2021) tanto entrevistando mulheres venezuelanas em condição de migrantes forçadas no Brasil (Setembro a Novembro de 2021), quanto na etapa posterior, de transcrição e análise de ditas entrevistas, para a construção do roteiro do documentário SALIR ADELANTE (26 min, 2023) O objetivo do trabalho é refletir profundamente sobre a relação desigual que é fundante nas entrevistas que realizamos para o Projeto ReGHID (2021), onde de um lado temos as mulheres entrevistadas que estão em condições de vulnerabilidade física, económica e psicológica extremas; enquanto do outro, temos nós entrevistadoras, privilegiadas ao respeito das categorias de raça e classe, e pertencentes a instituições que historicamente detém o poder da construção do conhecimento. Assim, o presente trabalho utiliza as informações colhidas durante as pesquisas do ReGHID, para guiar a reflexão e contar quais estratégias adotamos na prática durante as entrevistas, para não agravar a situação que motivou as mulheres venezuelanas a deixarem o seu país (fome, falta de acesso aos serviços de saúde e violência) e ao mesmo tempo, garantir que as principais barreiras às que elas se enfrentam na sua chegada no Brasil não sejam reproduzidas por nós mesmas nos espaços das entrevistas (discriminação e xenofobia, falta de acesso à informação sobre os serviços aos que têm direito pela barreira idiomática, falta de acesso a espaços de contenção emocional, falta de segurança por permanecer na rua no período do dia em que os abrigos estão fechados, etc.) Assim, nos valendo dos aportes das abordagens decoloniais e interseccionais, podemos assumir os privilégios estruturais que nos beneficiam, e usá-los para posicionar os direitos e as vozes das mulheres venezuelanas à frente, para finalmente criar espaços de vinculação duplamente emancipatórios durante esse processo.



LACUNAS E AVANÇOS NAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS AOS IMIGRANTES VENEZUELANOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E ESTADO DO MARANHÃO

Pietro Daniel Maia da Silva (Universidade Estadual do Maranhão);

Louis Guilherme de Castro Soares (Universidade Ceuma);

Diogo de Almeida Viana dos Santos (Universidade Estadual do Maranhão).

A migração como termo que se refere ao deslocamento do homem pelo espaço é um fenômeno que está diretamente ligado à essência do ser humano. A mudança para uma nova forma de migração afluente de um grande volume e variedade de nações imigrantes e migrantes, evidenciou o despreparo não só dos países que receberam grandes contingentes de migrantes mas sim de todos os estados, províncias ou regiões que não previam dentro de suas legislações a garantia de direitos para imigrantes por entender que não eram cidadãos do país ao qual chegavam, o que acarretou em uma tipificação de uma imagem dos imigrantes associadas à desagregação social, quebra de laços familiares, guetos, criminalidade devido ao falho suporte dado pelos Estados e localidades que os recebiam. Nesse viés, o Estado Brasileiro e mais especificamente como objeto de análise jurídica o Estado do Maranhão são apresentados no estudo como parâmetros de comparação a fim de enxergar eventuais lacunas e avanços originadas entre as instâncias nas políticas afirmativas a imigrantes venezuelanos provenientes da sua nação em direção ao território brasileiro. A presente investigação teve por objetivo apresentar lacunas e eventuais avanços nas políticas de afirmação aos imigrantes venezuelanos em uma análise jurídica comparativa jurídica entre o Estado brasileiro em sua abrangência e o Estado do Maranhão. O método de investigação utilizado foi o indutivo por meio da análise bibliográfica. Por fim, observando as principais políticas desenvolvidas no Estado Maranhense em comparação com o Estado brasileiro, constatou-se em primeiro instante uma insuficiência diante daquilo que é demandado pela realidade dos imigrantes. Sendo assim, muito embora benefícios como o aluguel social, auxílio natalidade, cestas básicas e afins representam paliativos, compreendem-se por necessárias políticas permanentes e efetivas, sobretudo de acesso à educação para permanência digna dos venezuelanos, vide o caráter humanitário da pauta.



A DISTINÇÃO ENTRE MIGRANTES/REFUGIADOS NA AMÉRICA LATINA: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Natália Cintra de Oliveira Tavares (University of Southampton);

Pia Riggirozzi (University of Southampton).

O conceito de “migrante” abrange uma gama heterogênea de indivíduos que se deslocam de um local para outro por diferentes razões, dentro das ou cruzando fronteiras nacionais, e podem envolver movimentos pendulares, circulares ou de retorno. O nosso foco neste artigo é a distinção entre “migrantes” e “refugiados”, e as implicações das formas como esta distinção é mobilizada e atua em contextos jurídicos, políticos e sociais, com efeitos significativos sobre os direitos e o bem-estar daquelas pessoas sujeitas a este esquema, o que é particularmente importante no caso das mulheres e meninas venezuelanas migrantes. As principais razões para seu deslocamento são a pobreza, a falta de serviços médicos, e a violência baseada no gênero, que não são diretamente abrangidas pelas categorias de proteção internacional para refugiados e, como consequência, podem não ser reconhecidas como razões que garantam o direito à proteção internacional necessária. Consideramos os debates em torno da categoria de “refugiado” e o papel político de tais debates, antes de explorar a forma como a distinção refugiado/migrante estabelece uma hierarquia de direitos no tratamento das pessoas migrantes, particularmente considerando questões de gênero que determinam a migração forçada e que afetam o processo de deslocamento. Neste contexto, lançamos mão do conceito de ‘deslocados por necessidade’, cunhado por Aleinikoff e Zamore, como definição alternativa que poderia solucionar os problemas conceituais que derivam da dicotomia refugiado/migrante.



SAÚDE, CUIDADO E VIOLÊNCIA PELO OLHAR DE MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Pia Riggiozzi (University of Southampton);

Bruna Curcio (Bruna Curcio Soluções Audiovisuais);

Tallulah Lines (Bruna Curcio Soluções Audiovisuais);

Natália Cintra de Oliveira Tavares (University of Southampton).

Introdução: Situações de vulnerabilidade de pessoas migrantes, existentes em paralelo a políticas de proteção ineficazes, frequentemente determinam sua invisibilidade e marginalização sociopolíticas no processo de deslocamento, mormente quando forçado. Isto impacta principalmente mulheres migrantes (forçadas) e sua probabilidade de obter proteção, informação adequada, recursos e oportunidades para reconstruir suas vidas na sociedade de acolhida. Espaços seguros para que possam expressar suas necessidades e experiência são, nesse sentido, ainda mais importantes. Este é o caso de muitas mulheres venezuelanas que migram até o Brasil. **Metodologia:** Para suprir essas lacunas (sociopolítica e acadêmica), utilizamos a metodologia do fotovoz, metodologia artística e participativa criada por Wang e Burris, com o objetivo de compreender as necessidades em saúde sexual e reprodutiva de mulheres venezuelanas e suas experiências no Brasil a partir de seus próprios relatos, bem como co-construir com as participantes um fotolivro decorrente da metodologia. Assim, realizamos, em 2021, 3 oficinas de fotografia e 3 grupos focais com 31 mulheres venezuelanas residentes em Manaus, uma das cidades do Brasil com maior número de venezuelanos. **Resultados:** Muito embora estivessem enquadradas na temática ampla de 'saúde sexual e reprodutiva', participantes tinham liberdade de escolher o que quisessem dentro do tema, usando a linguagem visual (fotografia) e oral, que vieram a constituir o fotolivro, produto da metodologia. Isso permitiu com que as participantes tivessem maior controle e liberdade sobre como queriam ser retratadas e quais temas eram para elas principais. Especificamente, as participantes focaram em três grandes temas, i.e., cuidado, violência de gênero, e saúde sexual e reprodutiva propriamente dita, demonstrando como pensar saúde para mulheres migrantes deve envolver políticas que vão além da saúde pública como tradicionalmente entendida. **Conclusões:** Os resultados dessa atividade demonstram a necessidade de aliar saúde, assistência social e proteção de maneira interseccional para dar uma resposta adequada àquilo que as próprias migrantes definem como o mais essencial para garantir sua saúde sexual e reprodutiva.



DINÂMICAS FAMILIARES, CUIDADO E ACESSO AO SUS ENTRE MIGRANTES VENEZUELANOS NO NORTE DO BRASIL

Fabiane Vinente dos Santos (Instituto Leônidas e Maria Deane-Fiocruz);
Adrielly Sousa da Silva e Silva (Instituto Leônidas e Maria Deane-Fiocruz).

Introdução: A migração massiva de cidadãos venezuelanos rumo a outros países em razão da crise econômica e política que assola o país decorrente de embargos comerciais, mudou radicalmente o perfil dos fluxos de pessoas na América Latina. No Brasil o saldo de entrada é de 426.032 imigrantes entre janeiro de 2017 a janeiro de 2023. Como estes novos usuários têm sido integrados ao sistema de saúde brasileiro (SUS) no Amazonas? **Objetivo:** Refletir sobre o acesso de migrantes ao SUS a partir de três famílias venezuelanas que se instalam em Manaus a partir de 2017 tendo tratamentos de saúde como principal mobilizador. **Metodologia:** Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas tomadas entre 2022 e 2023 em Manaus, Amazonas, bem como a etnografia do cotidiano destas famílias e do cenário da migração venezuelana em Manaus. **Resultados:** As famílias abordadas têm em comum a mudança para o Brasil motivada por razões de saúde: a primeira em função do câncer de mama da mãe, a segunda em função do tratamento de hemodiálise do pai e a terceira em função do caso de esquizofrenia do pai. Observou-se maior agilidade do sistema de saúde na integração de pacientes com neoplasias e dificuldades em lidar com agravos menos aparentes, como doenças mentais, com problemas para o reconhecimento de laudos e receitas no Brasil. Um obstáculo identificado é o tempo de espera para alguns exames, o que não está relacionado à condição migratória dos pacientes, mas à estrutura deficiente do sistema. **Conclusão:** Além das políticas de reunião familiar, de interiorização ou de permanência, é preciso pensar nas respostas do sistema às demandas que os imigrantes colocam, incluindo processos mais céleres de acolhimento nas redes de média e alta complexidade.



ATENDIMENTOS DA FORÇA ESTADUAL DE SAÚDE DO MARANHÃO A VENEZUELANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Sousa de Abreu Menezes (Força Estadual do Maranhão-SES);

Leonardo Lagrange Sousa da Silva (Força Estadual do Maranhão-SES);

Adriana Ferreira Mota (Força Estadual do Maranhão-SES);

Monica Shirley Ferreira (Força Estadual do Maranhão-SES);

Joseany Mota Lima (Força Estadual do Maranhão-SES).

Introdução: O Programa Força Estadual da Saúde do Maranhão (FESMA) foi instituído, no dia 2 de janeiro de 2015, por meio do Decreto n.º 30.616; é um programa de cooperação entre o Estado e os municípios, por meio do qual o Estado disponibiliza aos municípios equipes multiprofissionais de saúde para atuarem no apoio à gestão, à prevenção, à assistência e à vigilância em saúde, atuando também em situações de calamidade pública e emergências em saúde. Nos últimos anos, a Venezuela enfrentou uma grave crise humanitária que levou a uma significativa migração de venezuelanos para países vizinhos, como o Brasil. O Maranhão recebeu um grande número de refugiados em busca de trabalho, abrigo, alimentos e cuidados médicos. **Período de realização:** Os atendimentos ocorreram entre os anos de 2021 e 2022. **Objeto da experiência:** O objeto central foi a realização da assistência em saúde a migrantes venezuelanos no Estado do Maranhão. Os atendimentos realizados incluíram atendimentos médico, de enfermagem, psicológico, vacinação, dispensação de medicamentos, testes rápidos e avaliação nutricional. **Metodologia:** A FESMA é composta por uma equipe multiprofissional. Por ser uma equipe treinada para atuar nos mais diversos contextos de trabalhar com questões específicas relacionadas à migração e problemas de saúde comuns entre os venezuelanos. **Resultados:** Entre os anos de 2021 e 2022 foram realizadas 4 ações voltadas para atendimentos dos migrantes venezuelanos no município de São Luís, onde foram realizados um total de 445 atendimentos, como aferição de pressão e glicemia, consulta médica, vacinação, avaliação nutricional e testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites. **Conclusão:** O atendimento realizado pela FESMA aos venezuelanos representou um esforço conjunto entre município e Estado que visou a promoção da saúde e redução de riscos em uma população em situação de vulnerabilidade extrema.



REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS NOÇÕES DE TRAJETÓRIA, SAÚDE E DOENÇA, A PARTIR DE DEPOIMENTOS WARAO, EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

César Augusto Ferreira de Carvalho (Grupo de Estudos Sobre Saúde e Subjetividade);

Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho (Universidade Federal do Maranhão);

Liliana Yanet Gomez Aristizabal (Universidade Federal do Maranhão);

Pia Riggirozzi (University of Southampton);

Zeni Carvalho Lamy (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: Desde 2014 a presença Warao é registrada no Brasil, tendo se intensificado a partir de 2016, sobretudo na fronteira com a Venezuela e nas principais capitais do Norte do país: Boa Vista- RR e Manaus-AM. A movimentação dos indígenas ocorreu em fluxos familiares em busca de melhores condições de sobrevivência. A garantia alimentar e de condições de saúde estiveram no centro das preocupações dos migrantes e também de gestores e profissionais, não sendo necessariamente coincidentes. **Objetivo:** Analisar o discurso de liderança Warao que remonta a história migratória recente, chamando atenção para suas preocupações em relação às condições de saúde. **Metodologia:** Entrevista filmada com depoimento acerca do deslocamento do grupo. História de vida tópica, com ênfase nas condições de saúde. Com aproximadamente duas horas de duração, a fala foi transcrita e analisada a partir de suas unidades temáticas. Procurou-se registrar os núcleos principais de sentido na reconstrução da história do grupo, segundo o narrador. **Resultados:** O depoimento se inicia com um tom de preocupação com as condições de saúde dos membros do grupo no percurso empreendido. O foco se concentra nas dificuldades vividas antes mesmo da decisão de deixar suas terras ancestrais. Vida e morte se entrecruzam. A saída aparece como alternativa diante dos impedimentos, problemas e carências que se acumulam. **Conclusão:** As narrativas analisadas dizem respeito às condições de saúde e vida, falando dos descompassos, das frustrações, de expectativas não cumpridas, de perdas e fracassos na caminhada do povo Warao de São Luís. As demandas por tratamento de saúde se reportam à questão do cumprimento ou sua recusa, parcial ou completa, de direitos que celebram pactos a favor da vida humana, da civilidade e da crença num mundo solidário, justo e fraterno. As considerações reunidas em torno da prevenção e cuidados de saúde são altamente importantes na sua especificidade.



Apresentação Banner

TAB - Resumos dos trabalhos na modalidade banner

SAÚDE E MIGRAÇÃO HAITIANA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ismael Mondesir (Universidade Federal da Integração Latino-Americana);
Anaxsuell Fernando da Silva (Universidade Federal da Integração Latino-Americana).

Introdução: Desde a Segunda Guerra Mundial, quando 40 milhões de pessoas tiveram que se deslocar em busca de proteção ou melhoria na qualidade de vida, o fluxo migratório tornou-se alvo da política internacional protetora dos direitos humanos. Em 2010, os imigrantes haitianos chegaram ao Brasil passando por vários países, especialmente pelo estado do Acre. Em 2015, o governo chileno emitiu aproximadamente 9.000 vistos de residência temporária para haitianos. Além disso, como permanecem em lugares como Chile, Brasil e México em tempos de incerteza, podem colocá-los em maior risco de depressão. Assim, surgiram os conteúdos da pesquisa, os quais se desdobrarão em eixos analíticos deste trabalho: 1) desafios enfrentados pelos Haitianos ao chegar ao país de acolhimento 2) impactos mentais do processo migratório forçado no Haiti e 3) propostas de intervenção na saúde mental dos dos Haitianos. **Objetivos:** Compreender as percepções dos imigrantes haitianos sobre as possibilidades para promover a saúde, diante das vulnerabilidades que vivenciam. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com o propósito de conhecer o panorama das publicações científicas acerca dos impactos mentais do migratório Haitiano. Optou-se pela busca em duas bases de dados eletrônicas: (1) Biblioteca Virtual em Saúde [BVS] e (2) PubMed. O total de 380 publicações foram encontrados. **Resultados:** Após essa triagem, notou-se que os artigos publicados fora do período definido também precisavam ser excluídos, apesar do caráter discriminatório do filtro de busca. Foram triados 8 artigos. **Conclusão:** Faz-se o alerta, então, à necessidade de produção científica sobre as temáticas retratadas. Sinaliza-se a importância de produzir Políticas Públicas, especialmente na Atenção Básica, que garantam práticas humanizadas ao considerar as singularidades e as diferenças culturais constitutivas dessas pessoas, que tão precocemente se deparam com situações fronteiriças à vida.

DESLOCAMENTO FORÇADO DE POVOS INDÍGENAS: SAÚDE E VULNERABILIDADE

Walisson Matheus Brito Perreira (Universidade Ceuma); Michele Alves da Silva (Universidade Ceuma); Welison da Silva Ferreira Sá (Universidade Ceuma); Ednamar Raquel Nunes (Universidade Ceuma); Carla Beatriz Soares Ribeiro (Universidade Ceuma); Simone Coelho Amestoy (Universidade Ceuma); Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão (Universidade Ceuma); Francisco Jadson Silva Bandeira (Universidade Ceuma).

Introdução: O contato das populações indígenas com os demais povos não indígenas custou transformações sociais, econômicas, comportamentais e ambientais importantes que influenciaram em mudanças na sua configuração. Observa-se que o processo saúde-doença de povos indígenas brasileiros está relacionado à enorme sócia diversidade a qual o Brasil se encontra, que compreende a mais de 305 etnias com 274 línguas com apresentação distintas entre si. **Objetivo:** Evidenciar a vulnerabilidade no processo saúde-doença indígena a partir do contato com a população não indígena. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada no período de junho a agosto de 2023, nas bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo, através dos descritores: “População indígena”, “Saúde dos povos indígenas” e “Vulnerabilidade”. Foram incluídos os artigos no idioma Português (BR), Inglês e Espanhol, completos, publicados nos últimos dez anos, disponível via online e que se relacionassem com o tema a partir da leitura do título e do resumo. **Resultados:** As expansões demográficas, em conjunto com as transformações socioeconômicas e ambientais, geram impacto no perfil da saúde indígena, estando relacionado tanto pela invasão do seu território que consequentemente inviabiliza a sua subsistência, quanto pela perseguição/morte de indivíduos ou comunidades, fruto do preconceito da sociedade “civil” além da introdução de patógenos exóticos. Como fruto do deslocamento forçado esses povos foram expostos a diversidade de alimentos, que não faziam parte da sua cultura alimentar, resultando em doenças crônicas não-transmissíveis, como obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus ratificadas com as modificações na subsistência e ausência de atividade física. Além de não ter conhecimento dessas doenças, essa população se quer recebe o devido tratamento médico, a qual tem direito pela Constituição Federal (CF) de 1988. **Conclusão:** Visto que tal população possui tradições e costumes distinto, ressalta-se a importância de capacitação para sensibilizar os profissionais da saúde para medidas de intervenções efetivas a partir da especificidade coletiva de cada população. Espera-se que essas ações possam intervir e minimizar o impacto da “civilização” no seu processo saúde-doença, evitando assim, futuras complicações de saúde.



REFLEXÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA MIGRAÇÃO RURAL-URBANA NA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DA UFMA

Claudia Aline Soares Monteiro (Universidade Federal do Maranhão);

Arthur Ferreira dos Anjos (Universidade Federal do Maranhão);

Isabele Cassiane Cabral Rodrigues de Oliveira (Universidade Federal do Maranhão);

Julia Pereira Lima (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: O debate e reflexão acerca das problemáticas relacionadas ao deslocamento de estudantes universitários do interior do estado para a capital é um tema relevante e atual que envolve também a comunidade. **Objetivos:** Investigar as dificuldades no cuidado com a saúde que perpassam a realidade de alunos da UFMA que vieram do interior do Maranhão. **Metodologia:** Foi realizado contato prévio, com 4 alunos, seguido de entrevistas por videochamadas que foram guiadas por uma lista pré-estabelecida de perguntas que guiaram os rumos da entrevista, procurando afastar a mecanicidade na situação. **Resultados:** Os resultados apresentaram entraves referentes à mobilidade urbana, instabilidade da base familiar com relação ao mesmo tópico; distância dos familiares e amigos; solidão e saudades sufocantes e sentimento de não ser acolhido na universidade, que podem afetar outras áreas da vida, incluindo a performance acadêmica e a saúde física e mental. **Conclusões:** Foi concluído que as demandas da comunidade vão além de questões puramente educacionais, e são vivenciados problemas que não dependem apenas de políticas educacionais, sendo papel de equipes interprofissionais, com ênfase no papel da psicologia, no sentido de promover reflexão contribuindo para a transformação social desta comunidade da UFMA.



TECENDO CONEXÕES ENTRE SAÚDE FÍSICA, MENTAL E MIGRAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rykelme da Costa Barbosa (Unidade de Ensino Superior Dom Bosco).

Introdução: A OMS promove a compreensão ampla da saúde, considerando dimensões físicas e mentais. Este estudo explora interseções entre saúde física, mental, migrações e gênero, investigando literacia em saúde e cidadania. No contexto do SUS, examina o atendimento a migrantes. **Introdução:** Explora-se a abordagem holística da OMS, com foco em saúde física, mental e temas complexos como migrações, literacia em saúde, gênero e atendimento no SUS. **Desafios e oportunidades emergem.** **Objetivos:** Mapear conexões saúde física/mental em migrações. Explorar literacia em saúde e cidadania. Avaliar serviços de saúde para migrantes no SUS. **Metodologia:** Pesquisa com revisão sistemática em bases acadêmicas (SciELO, Brasil Escola, Sanare) identificou estudos sobre saúde física/mental e migrações. Seleção criteriosa permitiu coleta de informações relevantes. **Resultados:** O estudo destaca interconexões entre saúde mental e migração, revelando desafios únicos. A literacia em saúde está relacionada à cidadania ativa. Saúde de gênero, sexualidade, necessidades LGBT emergem como tópicos relevantes. **Conclusões:** Políticas de saúde inclusivas são cruciais para grupos vulneráveis, especialmente migrantes. A literacia em saúde capacita decisões informadas. Abordagem holística é vital para promover bem-estar, requerendo ações colaborativas e políticas sensíveis.

IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA MIGRAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA UFMA

Thaila Lima Silva da Conceição (Universidade Federal do Maranhão);
Polyana Gabriele Rodrigues Leal (Universidade Federal do Maranhão);
Rodrigo Lopes Rodrigues (Universidade Federal do Maranhão);
Cláudia Aline Soares Monteiro (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A transição para o ensino superior é considerada uma fase difícil para a maioria dos estudantes, tendo em vista que é um período marcado por mudanças significativas. Somado a isso, alguns universitários precisam enfrentar a mudança para outra cidade ou estado, refletindo implicações do afastamento do lugar de origem na vida desses estudantes. **Objetivos:** Esta pesquisa visou investigar os impactos psicossociais da migração na qualidade de vida dos estudantes da UFMA Campus Bacanga, bem como analisar as características do processo migratório e identificar as relações entre os aspectos sociodemográficos e a qualidade de vida desses estudantes. **Metodologia:** A presente pesquisa foi desenvolvida, a partir da aplicação de questionários autoadministrados, elaborados com base na revisão de literatura e nos objetivos da pesquisa. Em relação à seleção dos participantes, foi utilizado o método de amostragem de conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse em participar da pesquisa, em consonância com os princípios da ética na pesquisa científica. **Resultados:** Os dados revelaram um quadro diversificado entre os estudantes migrantes da UFMA. A maioria tem entre 21 e 25 anos, são solteiros e originários do interior do Maranhão, apresentando impactos na qualidade de vida no que tange, principalmente, aos desafios emocionais, de integração e gestão financeira. **Conclusões:** A partir de análises, foi possível identificar os fatores de influência na qualidade de vida dos estudantes migrantes, assim como a noção de que a qualidade de vida pode variar de pessoa para pessoa, com base em suas vivências e sua realidade sociodemográfica.

COMPARATIVO DOS VALORES APROVADOS PARA ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM DUAS CIDADES DE RORAIMA ANTES E DURANTE A CRISE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS

Elder Teles Teixeira (Universidade Federal do Maranhão);

Sofia Arruda Castelo Branco Santos (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: De acordo com dados do Sistema de Tráfego Internacional (STI) da Polícia Federal, o Brasil abriga atualmente mais de 477 mil refugiados venezuelanos em seu território. A maioria dos imigrantes entra pelo norte do país, no Estado de Roraima (RR), e se concentram inicialmente nos municípios de Boa Vista e Pacaraima. Nessas cidades, os refugiados são acolhidos, abrigados e recebem atendimento em saúde. **Objetivo:** Comparar os valores aprovados para atendimento ambulatorial em Boa Vista e Pacaraima, antes e durante a crise de refugiados da Venezuela. **Metodologia:** Trata-se de um estudo comparativo sobre os valores aprovados para os atendimentos ambulatoriais em duas cidades de RR com alta permanência de refugiados venezuelanos, entre os períodos de 2011 a 2016 (1º período) e 2017 a 2022 (2º período). Os valores dos atendimentos foram obtidos no DATASUS, do Ministério da Saúde, e o número de refugiados no Brasil pelo STI. Por se tratar de pesquisa com dados secundários, é dispensada aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No 1º período, os municípios analisados tiveram um total de R\$ 257.679.943,08 aprovados para atendimento ambulatorial. No 2º período, os valores aprovados tiveram um aumento de 23% em comparação aos 6 anos anteriores. Esse aumento não se deu de forma uniforme durante os anos, sendo que em 2020 foi aprovado um valor menor que em quase todos os anos do 1º período. Em 2020 também ocorreu a menor entrada de refugiados venezuelanos no país (47.661). Os maiores valores aprovados para atendimento ambulatorial ocorreram nos anos de 2022, 2018, 2017 e 2019, respectivamente, coincidindo com os anos de maior entrada de refugiados venezuelanos. **Conclusão:** Os resultados sugerem uma correlação entre a entrada dos refugiados venezuelanos e o aumento dos valores aprovados para o atendimento em saúde nos municípios que primariamente os recebem. Mais pesquisas devem ser realizadas para comprovar essa hipótese.

TERRITORIALIDADE, MIGRAÇÃO FORÇADA E DIREITOS À SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: IMPACTO DA INSTALAÇÃO DA BASE DE ALCÂNTARA-MA

Kellen de Jesus Farias da Luz (Universidade Federal do Maranhão);
Jorge Fernando Lopes da Cunha (Universidade Federal do Maranhão);
Isabella Barreto Froz (Universidade Federal do Maranhão);
Higor Lucas Borges Pereira (Universidade Federal do Maranhão);
Ana Carolina Silva Rocha (Universidade Federal do Maranhão);
Mateus Oliveira Viana (Universidade Federal do Maranhão);
Fernanda Karolynne Sousa Coimbra (Universidade Federal do Maranhão);
Manuela Bezerra e Silva França (Universidade Federal do Maranhão);
Fernando Vinícius Brandão Rocha de Almeida (Universidade Federal do Maranhão);
Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: O Maranhão posiciona-se como o terceiro estado brasileiro com mais conflitos envolvendo quilombolas e, sob a perspectiva do Sistema Interamericano de Direitos Humanos, a garantia da territorialidade-negra é condição de existência para garantia de outros direitos, como o de acesso à saúde. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva analisar as repercussões da instalação da base espacial de Alcântara sobre as perspectivas de acesso à saúde, direitos e territorialidade das comunidades quilombolas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura construída através de pesquisas em base de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, PubMed e Google Scholar. A partir dos descritores “Base militar de Alcântara-MA”, “Comunidades quilombolas em Alcântara-MA” e “Migração forçada Alcântara-MA”, foram selecionadas produções científicas, entre os anos de 2019 e 2023, em português e inglês. **Resultados:** Em Alcântara, presencia-se uma não-implementação sistemática do direito à territorialidade quilombola, cuja migração forçada, em virtude da expansão da base espacial, constitui uma barreira no acesso às políticas públicas de saúde. A inobservância do direito ao território, no caso de comunidades quilombolas, está relacionada com o desconhecimento quanto aos determinantes sociais no processo saúde-doença e às questões culturais que permeiam a saúde. No caso de Alcântara, há um cenário propício ao adoecimento, em virtude da exposição à falta de luz elétrica, saneamento básico e uma rede hospitalar capilarizada, em face da ameaça franca de deslocamentos e remoções que não cessaram nem mesmo durante a pandemia do Covid-19. **Conclusão:** Frente ao exposto, percebe-se a complexidade do impacto da instalação da base espacial de Alcântara para as comunidades quilombolas. Urgem políticas públicas que visem à implementação sistemática do direito à territorialidade quilombola de modo a romper o acesso dificultado às políticas públicas.



A INTERSECCIONALIDADE COMO FATOR DETERMINANTE NA MARGINALIZAÇÃO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Luiza Helena Amorim de Sousa (Universidade Estadual do Maranhão).

Os fenômenos migratórios – especialmente aqueles historicamente invisibilizados – são um fato social complexo, cuja complexidade envolve a marginalização de tais movimentos, e, portanto, a sua análise é permeada por singularidades e peculiaridades típicas. Assim, o uso da interseccionalidade como ferramenta analítica desses movimentos permite o reconhecimento de tais singularidades e, especialmente, da existência de um sistema estruturalmente discriminatório, cuja sustentação decorre de uma rede multifatorial de opressões, e que replica a marginalização dos migrantes. Desse modo, o propósito deste resumo foi reconhecer, traçar e especificar a relação existente entre a análise dos movimentos migratórios marginalizados e a ótica interseccional, ponderando as complexidades das ações discriminatórias que se sobrepõem e permeiam essa análise. A metodologia de análise utilizada baseou-se na revisão bibliográfica, com a realização do levantamento e coleta de dados fundamentados em artigos, livros e dissertações, os quais foram utilizados como base para a construção dos resultados alcançados e aqui apresentados. Logo, ao sobrepor os eixos de subordinação, aprofundou-se o debate sobre os processos migratórios, debruçando-se sobre as nuances e singularidades pertencentes a esses movimentos marginalizados, incluindo, inclusive, a percepção dos direitos humanos envolvidos no processo, os quais, por conta da intersecção de diversos processos discriminatórios, são, muitas vezes, feridos. Dessa maneira, o uso da ótica da interseccionalidade para estudo dos fluxos migratórios se faz necessário para a identificação da maneira como as diversas categorias de relações de poder envolvidas nesses movimentos se interconectam.



MIGRAÇÃO INFANTIL NA AMÉRICA DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Carlla Cristinny Miranda Coelho (Universidade Federal do Maranhão);

Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo (Universidade Federal do Maranhão);

Vanessa Costa Silveira (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: Diversas contradições políticas, sociais, de direitos e dos sistemas de proteção são evidenciadas pela migração infantil na América do Sul. São raros os dados confiáveis em que as crianças aparecem separadamente dos adultos nas análises sociais, econômicas e políticas no que se refere a migração humana, já que a figura do migrante quase sempre é um homem adulto. **Objetivo:** Compreender as concepções de especialistas sobre a produção de conhecimento relacionado ao deslocamento forçado infantil na América do Sul. **Metodologia:** Estudo qualitativo realizado a partir de entrevistas semiestruturadas, com nove pesquisadores sul-americanos, especialistas na temática da migração internacional infantil na América do Sul. Foi realizada análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** O conhecimento sobre o deslocamento forçado de crianças na América do Sul é desenvolvido tanto no ambiente acadêmico quanto nas esferas institucionais e jurídicas. Atualmente, as crianças são reconhecidas como um grupo distinto nos estudos teóricos sobre migração, embora a abordagem ainda seja considerada incipiente pelos especialistas, com uma produção limitada de estudos nessa perspectiva. Apesar da existência de marcos legais internacionais que buscam proteger os direitos das crianças migrantes, há uma notável ausência de consideração pela infância nas políticas sociais dos países, revelando uma lacuna significativa na política migratória, especialmente em nível local. **Conclusão:** Apesar dos avanços no campo acadêmico e normativo, os especialistas enfatizam a necessidade de abordar questões de interseccionalidade, como raça, gênero e motivações para a migração, que ainda são pouco exploradas. Pesquisas futuras devem promover colaborações e estratégias de formulação em níveis local, regional e global, a fim de responder eficazmente e avaliar as ações propostas no complexo cenário em que as crianças desempenham um papel ativo no processo migratório.

DESAFIOS E VULNERABILIDADES DE CRIANÇAS SUL-AMERICANAS MIGRANTES: PERCEPÇÕES DE ESPECIALISTAS

Carlla Cristinny Miranda Coelho (Universidade Federal do Maranhão);
Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo (Universidade Federal do Maranhão);
Rodrigo Natan do Nascimento Almeida (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: Crianças migrantes representam 42% de todos os deslocados forçados no mundo, esse aumento tem sido acompanhado por uma tendência de negligência e silenciamento das necessidades e trajetórias migratórias na infância. **Objetivo:** Analisar a percepção de especialistas sobre os desafios experienciados por crianças sul-americanas migrantes forçadas. **Metodologia:** Estudo qualitativo realizado com nove doutores sul-americanos selecionados intencionalmente. A coleta de dados aconteceu online por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas. Os dados foram analisados por meio de análise temática. **Resultados:** Os especialistas evidenciaram a natureza estrutural dos desafios enfrentados por crianças migrantes e suas consequências. Esses desafios abrangem: problemáticas estruturais nos países da América do Sul; tratamentos de saúde inacessíveis no país de origem; bebês e crianças pequenas percorrerem longos caminhos na mesma posição; crianças desacompanhadas, incluindo a criminalização, especialmente quando pertencem a grupos minoritários; crianças migrantes em situação de rua; crianças indígenas e a dificuldade de proteção e acolhimento; discriminação de crianças LGBTI+; hipersexualização de meninas; vulnerabilidade aumentada nas zonas de fronteira. Estes desafios são complexos, multifacetados e enfatizam a importância de desenvolver políticas e práticas mais eficazes no contexto da migração infantil, considerando que a infância nunca pode ser inteiramente separada de outras variáveis, como classe, gênero, etnia. **Conclusão:** O aumento no deslocamento forçado na região revela diferentes cenários migratórios, contextos políticos e sociais que atravessam as experiências das crianças. Diferenças culturais, étnico raciais, de gênero, econômicas e políticas dos países refletem na negativa generalizada dos direitos de crianças cujas infâncias são invisíveis nos países de origem, trânsito e destino, que falham ao traçar alternativas à situação.



DRIVERS DA MIGRAÇÃO: FATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES VENEZUELANAS PARA O BRASIL

Elyzandra Oliveira Silva (Universidade Federal do Maranhão);
Caroline Assunção Dantas (Universidade Federal do Maranhão);
Ana Paula Mesquita Schutz (Universidade Federal do Maranhão);
Natália Cintra de Oliveira Tavares (University of Southampton);
Leidy Janeth Erazo Chavez (Universidade Federal do Maranhão);
Zeni Carvalho Lamy (Universidade Federal do Maranhão).

O número de venezuelanos que adentraram o território brasileiro entre janeiro de 2017 e julho de 2023 foi de 946.353. A crescente diáspora venezuelana leva-nos adentrar nas discussões sobre aspiração, desejo de migrar e drivers da migração, que são forças, externas ou internas, que impulsionam o início e a perpetuação do movimento migratório. Este estudo buscou compreender os drivers da migração que atuam na tomada de decisão, partida e trânsito de mulheres venezuelanas migrantes. Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 76 mulheres venezuelanas com idade entre 14 a 49 anos de idade no período de setembro de 2021 a outubro de 2021. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e histórias de vida e aplicada a análise de conteúdo na modalidade temática. No estudo, foram identificados drivers em diferentes níveis de interação do indivíduo que influenciaram na tomada de decisão de imigrar. Foram analisados em 3 níveis: no macronível, o principal fator que impulsionou a migração foi a crise econômica vivenciada no país de origem, seguida do fator ambiental, exemplificado pela insegurança alimentar e falta de bens essenciais para sobrevivência. No mesmo nível, foi identificado a busca por informações do país destino, por meio de familiares e conhecidos que já migraram ou pela internet, além da busca por redes de apoio no Brasil. No micronível, a busca por melhores condições de vida para si e filhos foi preponderante, além da migração por motivos específicos de saúde, como a busca por procedimentos cirúrgicos, exames médicos e medicamentos. Com isso, fica evidente a importância do estudo dos drivers envolvidos no processo migratório, visto que sua compreensão possibilita importantes ferramentas para formulação de políticas públicas com ação direta e local sobre a garantia dos direitos humanos e dar respostas adequadas em países receptores.

MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADOS POR MULHERES TRANSGÊNERO MIGRANTES VENEZUELANAS DIANTE DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO BRASIL

Rodrigo Natan do Nascimento Almeida (Universidade Federal do Maranhão);

Sara Fiterman Lima (Universidade Federal do Maranhão);

Carlla Cristinny Miranda Coelho (Universidade Federal do Maranhão);

Liliana Yanet Gomez Aristizabal (Grupo de Estudos Sobre Saúde e Subjetividade);

César Augusto Ferreira de Carvalho (Grupo de Estudos Sobre Saúde e Subjetividade);

Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho (Universidade Federal do Maranhão);

Natália Cintra de Oliveira Tavares (University of Southampton);

Pia Riggiozzi (University of Southampton).

Introdução: Os principais motivos que levam pessoas transgênero venezuelanas a migrarem para o Brasil, são a crise política e econômica instalada na Venezuela e uma possível não criminalização das suas existências. No entanto, ainda que o Brasil possua regulamentações referentes a essa população, é registrado como o País que mais mata por transfobia. **Objetivo:** Analisar a violência de mulheres transgênero venezuelanas que migraram para o Brasil. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa realizado em Boa Vista - RR, com uma amostra por conveniência de 34 participantes. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas de forma online com 9 participantes, devido à pandemia de covid-19, e no arrefecimento desta, com 3 grupos focais presenciais totalizando 25 participantes. Os dados foram trabalhados por meio de análise temática reflexiva. **Resultados:** As participantes identificaram-se como mulheres transgênero, com idade entre 19 a 46 anos, que chegaram ao Brasil entre 2018 e 2021. Na análise foram geradas duas categorias: (1) Estratégias de enfrentamento da violência, que mostrou que as mulheres possuíam poucos recursos de enfrentamento, dentre os citados apareceram o posicionamento assertivo exigindo outro tratamento que não fosse preconceituoso, e o uso da Lei Maria da Penha, e também o uso da violência como reação. (2) Soluções para sobreviver, que evidenciou uma maior frequência do uso de estratégias de esquiva de situações que poderiam acarretar em alguma violência; a fuga de espaços que seriam protetivos como os abrigos levando-as a viver nas ruas; o encobrimento de suas identidades de gênero em determinados lugares para evitar transfobia. **Conclusão:** Diante das violências experimentadas, elas demonstraram poucos recursos de enfrentamento, mas que funcionam como alternativas de sobrevivência. Conclui-se que existe a necessidade urgente de estratégias para permitir alguma segurança e a preservação da vida destas mulheres.

EXPERIÊNCIAS DE MULHERES TRANSGÊNERO MIGRANTES VENEZUELANAS EM BUSCA DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO BRASIL

Rodrigo Natan do Nascimento Almeida (Universidade Federal do Maranhão);

Sara Fiterman Lima (Universidade Federal do Maranhão);

Dmitri Gomes Fiterman (Universidade Federal do Maranhão);

Liliana Yanet Gomez Aristizabal (Universidade Federal do Maranhão);

César Augusto Ferreira de Carvalho (Grupo de Estudos SobreSaúde e Subjetividade);

Ruth Helena Souza Britto Ferreira de Carvalho (Universidade Federal do Maranhão);

Natália Cintra de Oliveira Tavares (University of Southampton);

Pia Riggiozzi (University of Southampton).

Introdução: Dentro da dinâmica migratória, observa-se que as mulheres transgênero ao migrarem para o Brasil, entre outras razões, buscam a possibilidade de viverem sua identidade de gênero de forma livre. Entre tais expectativas encontra-se o tratamento transexualizador ofertado gratuitamente em alguns serviços do SUS. **Objetivo:** Analisar as expectativas de mulheres transgênero migrantes venezuelanas em relação ao processo transexualizador no Brasil. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa com mulheres trans migrantes venezuelanas que residiam em Manaus - AM por meio de entrevistas individuais semiestruturadas no formato online, com um total de 9 participantes escolhidas por conveniência. Na análise de dados foi utilizado a análise temática reflexiva. **Resultados:** As participantes variaram entre as idades de 19 e 39 anos, que chegaram no Brasil entre 2018 e 2020. A partir da análise de dados, foram geradas duas categorias: (1) A decisão de migrar: A motivação para migração, conforme explicitado nas falas das entrevistadas, foi a busca de um crescimento socioeconômico, fuga da violência de gênero, e o sonho de performar o gênero que se identificam. Logo, o Brasil era visto como o lugar que poderia ser construída uma nova vida. (2) A (re)construção de identidades: mostrando que estas mulheres visualizavam a possibilidade do processo transexualizador como crucial para construção de suas identidades; existe um desejo pela hormonoterapia, implante de próteses de silicone e cirurgia redesignadora de sexo. Além disso, foi relatado que o SUS é vital na realização desse desejo por ofertar o processo transexualizador gratuitamente. **Conclusão:** Observa-se que a (re)construção de suas identidades de gênero é central nas decisões e aspirações das mulheres entrevistadas, onde o processo transexualizador é crucial. Com isto, o SUS ao oferecer tais tratamentos de forma gratuita, demonstra a importância do acesso a serviços de saúde inclusivos e sensíveis à identidade de gênero.

MULHERES VENEZUELANAS MIGRANTES NO BRASIL: QUEM FICA E QUEM VAI?

Paula Andrea Morelli Fonseca (Instituto Leônidas e Maria Deane –Fiocruz Amazônia);
Thaiza Dutra Gomes de Carvalho (Escola Nacional de Saúde Pública – Fiocruz);
Rita Suely Bacuri de Queiroz (Instituto Leônidas e Maria Deane –Fiocruz Amazônia);
Ana Paula Razal Dalvi (Instituto de Medicina Social);
Wilmar Loaiza Ceron (Universidad del Valle);
Maria Do Carmo Leal (Escola Nacional de Saúde Pública-Fiocruz).

Introdução: Desde 2017, mais de 900.000 venezuelanos cruzaram a fronteira brasileira buscando melhores condições de vida. O presente trabalho utiliza dados do projeto ReGHID que objetivou analisar a saúde sexual e reprodutiva de mulheres e adolescentes migrantes venezuelanas no Brasil. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar o perfil das mulheres migrantes que pretendiam fixar residência em Manaus/AM e Boa Vista/RR, e aquelas que pretendiam seguir para outros Estados do Brasil. **Metodologia:** Foi aplicado o método Respondent Driven Sampling no qual foram identificadas oito migrantes para iniciar a pesquisa (Sementes). Cada semente recebeu três convites para distribuir na sua rede de conhecidas e assim sucessivamente até atingir o tamanho desejado da amostra. O critério de elegibilidade foi: ser venezuelana, ter entre 15 e 49 anos, viver no Brasil no máximo há três anos. A coleta de dados foi realizada de julho a setembro de 2021. **Resultados:** Foram entrevistadas 2.012 mulheres (Manaus: 755; Boa Vista: 1.257). Do total, 75% (1.423) pretendiam fixar residência onde foram entrevistadas, e 25% (511) desejavam seguir viagem. Destas, 88% estavam em Boa Vista, 12% em Manaus. Entre as que pretendiam ficar, 52% estavam em Boa Vista, 48% em Manaus. Em relação a faixa etária, 56% das que pretendiam seguir viagem tinham entre 20 e 34 anos e 17% entre 15 e 19 anos. Entre as que pretendiam ficar: 57% e 12%, respectivamente. Quanto à escolaridade, 75% das que pretendiam seguir tinham ensino médio; 13% ensino superior e 12% ensino fundamental. Entre as que pretendiam ficar: 67%, 17%, 17%, respectivamente. Entre as que pretendiam seguir viagem, 69% referiram ir para o Sul do Brasil e 71% afirmaram ter familiares no destino. **Considerações:** Os resultados descritos, a partir da análise de pretensão dos fluxos migratórios internos, podem ajudar no planejamento de serviços e contribuir para a melhoria do acolhimento das mulheres e adolescentes venezuelanas no Brasil.

ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PARES ESPECIALISTAS COMUNITÁRIOS (PEC) EM DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS DE ADOLESCENTES E MULHERES NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO **APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA ÁGAPE**

Jhon Sebastián Patiño Rueda (Universidad de los Andes);

Luna Hurtado Apolinar (Universidad de los Andes);

Pia Riggiozzi (University of Southampton);

Jovana Alexandra Ocampo Cañas (Universidad de los Andes).

Introdução: A estratégia de formação de especialistas comunitários de pares (PEC) em direitos sexuais e direitos reprodutivos está inserida no macroprojeto “Situação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres migrantes venezuelanas no âmbito da política de saúde pública: modelo integral de atenção à saúde 2021- 2022”, liderada pela Linha de Pesquisa Sistemas de Saúde, Infância, Gênero, Interculturalidade e Trópicos (SIGIT) do grupo de pesquisa Saúde Pública, Educação Médica e Profissionalismo Médico (SEP) da Faculdade de Medicina da Universidad de los Andes. O projeto liderado e financiado pela Universidad de Southampton, Reino Unido, intitulado “Reparação das desigualdades de gênero na saúde de mulheres e meninas deslocadas em contextos de crise prolongada na América Central e do Sul.” (ReGHID)” com intervenções no Brasil, Honduras, El Salvador e Colômbia. Objetivo: Capacitar líderes como especialistas comunitários em Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos (DSDR) na cidade de Bogotá -DC 2021 -2022. Metodologia: Foi realizado um estudo qualitativo do tipo Pesquisa-Ação Participativa (IAP). As mulheres migrantes participaram em cada uma das fases do IAP. Conclusão: São muitos os desafios enfrentados pelas pessoas no contexto da migração no seu trânsito do seu país de origem para o país de acolhimento. Em particular, constatou-se que as meninas, adolescentes e mulheres correm maior risco de violação dos seus direitos sexuais e direitos reprodutivo. A estratégia de formação de especialista comunitários de pares, nesse sentido, desempenha um papel muito importante, uma vez que identifica as necessidades particulares da população e fornece as ferramentas conceituais, pedagógicas e técnicas que uma mulher migrante podem necessitar para facilitar o seu trânsito migratório e o da sua comunidade.

DIFERENÇAS NO PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES POR ROTAS REGULARES E IRREGULARES

Ana Paula Mesquita Schutz (Universidade Federal do Maranhão);

Leidy Janeth Erazo Chavez (Universidade Federal do Maranhão);

Caroline Assunção Dantas (Universidade Federal do Maranhão);

Elyzandra Oliveira Silva (Universidade Federal do Maranhão);

Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A crise humanitária vivenciada pela Venezuela resultou no deslocamento de mais de 7 milhões de venezuelanos para países da América, sendo o Brasil um país receptor. As mulheres representam quase 50% da população migrante venezuelana no Brasil. Com o fechamento das fronteiras terrestres brasileiras entre março de 2020 e junho de 2021, muitas venezuelanas realizaram a travessia de modo irregular, o que trouxe riscos e vulnerabilidades. **Objetivo:** Analisar os diferentes obstáculos e desafios entre a migração feminina por rotas regulares e irregulares no contexto migratório Venezuela-Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Foram entrevistadas 76 mulheres migrantes venezuelanas nas cidades de Manaus (AM), Boa Vista (RR) e Pacaraima (RR), em 2021. Foram realizadas entrevistas individuais e histórias de vida e foi utilizada a análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** Quase 60% das participantes atravessaram a fronteira de forma irregular. Elas relataram piores condições de deslocamento, com longas caminhadas e dificuldades ambientais, como chuva, sol e relevo. Também referiram fome e sede, doenças no trajeto, medo de ser deportada, risco de furtos e roubos, além de adversidades referentes à menstruação e gravidez durante o trajeto e o risco de assédio. Em contrapartida, as mulheres que migraram de forma regular realizaram o trajeto por meio de ônibus ou carros e suas principais dificuldades foram a falta de dinheiro e o desconforto durante a travessia de ônibus. Por fim, outro aspecto diferenciador foi que as mulheres que migraram por rotas irregulares relataram maior dificuldade em conseguir a documentação, como o CPF e a solicitação de refúgio ou residência. **Conclusão:** O presente estudo evidencia que mulheres que migraram de forma irregular vivenciaram situações de maior vulnerabilidade, estando expostas a riscos e condições de viagem adversas, além da ameaça de deportação e contratempos para obter



SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES VENEZUELANAS, ADULTAS E ADOLESCENTES, NO INTERIOR DO MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catarina Gaspar Silva e Silva (Universidade Federal do Maranhão);
Higina Cristina da Silva Araújo (Universidade Federal do Maranhão);
Rodrigo Natan do Nascimento Almeida (Universidade Federal do Maranhão);
Dmitri Gomes Fiterman (Universidade Federal do Maranhão);
Flávia Eugênia Moreira (Secretaria Municipal de Saúde de Pinheiro);
Sara Fiterman Lima (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: O contexto da migração corrobora para um cenário de exposição de diversas mulheres, adultas e adolescentes, levando a vulnerabilidades que repercutem em sérios riscos sociais e de saúde, incluindo doenças, tráfico, agressões, violência sexual, abusos e discriminação. Tais fatores podem ser ainda mais presentes em cidades do com pouco desenvolvimento. Período de Realização: 20/04/2023 à 31/07/2023. Objeto de estudo: Mulheres migrantes venezuelanas. Metodologia: Investigação de abordagem qualitativa realizada em Pinheiro e São Luís. Teve amostra intencional de 11 mulheres, sendo incluídas mulheres adultas e adolescentes, em idade reprodutiva (15 a 49 anos), vivendo no Maranhão e excluídas as que não residiram no interior do Estado. A coleta de dados foi por entrevistadas semiestruturadas. Foram investigadas questões sociodemográficas, migratórias e de saúde, incluindo saúde sexual e reprodutiva. Resultados: As mulheres venezuelanas com suas famílias tentaram se fixar no interior, mas não permaneceram por dificuldades de retorno financeiro, pois vivem da coleta. Relataram não saber a idade em que iniciaram a vida sexual. Algumas referem ausência de práticas sexuais após perda de seus parceiros. Todas negaram violência sexual, mas algumas citaram relações sem prazer pelo desejo do parceiro. Não utilizam camisinha nem qualquer outro método contraceptivo. Muitas referiram múltiplas gestações, e uma só relatou ter realizado pré-natal. Todas registraram que nem no interior, nem na capital tiveram educação sexual e assistência sexual e reprodutiva, por não precisar ou se sentirem intimidadas por serem migrante e por dificuldades de comunicação. Conclusões: Conclui-se que a saúde materna e infantil das mulheres venezuelanas é desassistida no interior e na capital do Estado, seja pela busca dos serviços por estas mulheres, seja pelos esforços de oferta do poder público. Faz-se necessário o desenvolvimento de práticas assistenciais diminuir a precariedade existente.

VIVÊNCIAS DE MULHERES VENEZUELANAS DURANTE O DESLOCAMENTO PROLONGADO

Caroline Assunção Dantas (Universidade Federal do Maranhão);
Ana Paula Mesquita Schutz (Universidade Federal do Maranhão);
Elyzandra Oliveira Silva (Universidade Federal do Maranhão);
Leidy Janeth Erazo Chavez (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A Venezuela enfrenta uma situação de crise econômica e social, levando a um deslocamento forçado de pessoas que cruzam a fronteira dos países vizinhos, inclusive o Brasil, em busca de refúgio. Grande parte da população migrante é composta por mulheres que, em situação de deslocamento prolongado, enfrentam sérios desafios à saúde. **Objetivo:** Compreender as situações vivenciadas por mulheres migrantes durante o deslocamento. **Método:** Estudo qualitativo realizado em três cidades que fazem parte do corredor migratório, no Brasil: Pacaraima e Boa Vista (Roraima) e Manaus (Amazonas), no período de setembro a outubro de 2021. Foram realizadas entrevistas presenciais e online, do tipo semiestruturadas, gravadas, com mulheres migrantes venezuelanas adultas e adolescentes. Utilizou-se análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** Foram entrevistadas 76 mulheres e os resultados foram categorizados em: “Situações de violência vividas durante o deslocamento” e “Ser mulher migrante em situação de deslocamento”. Em relação às situações de violência durante o deslocamento, foram encontradas três formas de violência: roubo, violência física e violência sexual, principalmente relacionadas com a migração por caminhos irregulares. Sobre ser mulher migrante, as entrevistadas apontaram desafios vivenciados durante o percurso migratório, relacionados ao gênero: dificuldades físicas; falta de condições para realizar higiene pessoal, especialmente no período menstrual; falta de suporte para cuidados com a saúde sexual e reprodutiva. **Conclusão:** A migração em contexto de crise, como no caso da Venezuela, demanda esforços internacionais que deem suporte para o país em crise e para os países receptores. Enfatiza-se a necessidade de política migratória que aborde especialmente riscos, situações de violência e cuidados com a saúde sexual e reprodutiva ao longo do deslocamento de mulheres migrantes.



ADOLESCÊNCIA FEMININA E MIGRAÇÃO: VIVÊNCIAS DE JOVENS VENEZUELANAS EM RELAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Larissa da Costa Veloso (Universidade Federal do Maranhão);
Leidy Janeth Erazo Chavez (Universidade Federal do Maranhão);
Laura Froes Nunes da Silva (Universidade Federal do Maranhão);
Ana Maria Ramos Goulart (Universidade Federal do Maranhão);
Natália Cintra de Oliveira Tavares (University of Southampton);
Pia Riggirozzi (University of Southampton);
Zeni Carvalho Lamy (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A migração forçada é uma condição que agrava vulnerabilidades, especialmente para as mulheres que representam 48% das pessoas que têm migrado da Venezuela, desde 2015, para outros países, principalmente o Brasil, devido à grave crise econômica e política. Essas mulheres, especialmente durante a adolescência, enfrentam questões interseccionais relacionadas ao gênero, classe social e etnia. **Objetivo:** Compreender vivências relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres venezuelanas adolescentes em situação de migração. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, realizada de 2020 a 2022, em Boa Vista e Manaus. As participantes do estudo foram adolescentes venezuelanas, em situação de migração. Realizadas entrevistas do tipo semiestruturada e história de vida. De forma presencial e online. A análise utilizou a modalidade temática da análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram deste estudo 19 adolescentes, na faixa etária de 14 a 19 anos. As falas foram sistematizadas em duas categorias: “Vivências relacionadas à menstruação” e “Percepções sobre métodos contraceptivos e ISTs”. Na primeira, problemas relacionados à pobreza menstrual foram mencionados durante o deslocamento e estabelecimento no país de destino. A maioria das entrevistadas citou interesse em conhecer sobre seu ciclo menstrual e alterações hormonais que ocorrem durante o período. Na segunda, fatores como crenças pessoais, religiosidade e falta de conhecimento influenciaram suas percepções, dificultando o uso de contraceptivos e a prevenção de ISTs e gravidez. **Conclusão:** A saúde sexual e reprodutiva dessas adolescentes apresentou-se fragilizada, com barreiras significativas de seus direitos. É urgente a necessidade de formulação de estratégias que promovam uma abordagem interdisciplinar ampla e uma rede de assistência bem estruturada, contemplando as especificidades e desafios da adolescência feminina, especialmente, em situação de migração.



VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES: AS EXPERIÊNCIAS DE ADOLESCENTES VENEZUELANAS EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO

Larissa da Costa Veloso (Universidade Federal do Maranhão);
Laura Froes Nunes da Silva (Universidade Federal do Maranhão);
Ana Maria Ramos Goulart (Universidade Federal do Maranhão);
Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho (Universidade Federal do Maranhão);
Leidy Janeth Erazo Chavez (Universidade Federal do Maranhão);
Pia Riggirozzi (University of Southampton).

Introdução: A migração é um fenômeno vivenciado por milhares de pessoas globalmente, muitas vezes motivada pela desorganização sociopolítica de um país. A Venezuela tem experimentado uma grave crise de recessão econômica, suscitando migração massiva, em grande parte de mulheres adolescentes, para outros países latino-americanos. **Objetivo:** Compreender as situações de violência e vulnerabilidade vividas pelas migrantes adolescentes durante o processo migratório. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado em Boa Vista e Manaus com 19 adolescentes migrantes venezuelanas, na faixa etária de 14 a 19 anos, no período de 2020 a 2022. As entrevistas foram presenciais e online do tipo semiestruturada e história de vida. A análise utilizou a modalidade temática da análise de conteúdo. **Resultados:** As falas das adolescentes apontaram situações de violência e vulnerabilidades. A maioria das entrevistadas manifestou prejuízos gerais na saúde pelo contexto socioeconômico do país de origem. Para essas jovens, o trajeto entre a Venezuela e o Brasil foi tortuoso, havendo, inclusive, relatos de exposição à violência sexual nas trochas. Nos abrigos, as adolescentes se sentiram vulneráveis com a presença masculina e episódios de ataque e discriminação. No ambiente familiar, expuseram-se situações de violência doméstica, do tipo parental e conjugal. **Conclusão:** As adolescentes venezuelanas em situação de migração estão expostas a violências e vulnerabilidades que as diferenciam das vivências de mulheres adultas no mesmo contexto. Durante o deslocamento e o assentamento no país de destino sofreram com agressões físicas, verbais e sexuais, resultando em fragilidades nas diversas esferas de socialização. É necessária a formulação de estratégias que protejam essas jovens da violência, estigmatização e exclusão no país de destino.

OBSTÁCULOS E DESAFIOS DE SER UMA MIGRANTE GRÁVIDA

Laura Fróes Nunes Nunes da Silva (Universidade Federal do Maranhão);

Ana Paula Mesquita Schutz (Universidade Federal do Maranhão);

Liliana Gomez Aristizabal (Universidade Federal do Maranhão);

Marina Uchoa Lopes Pereira (Universidade Estadual de Campinas);

Leidy Janeth Erazo Chavez (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A partir do ano de 2017, com o agravamento da crise socioeconômica na Venezuela, houve um considerável aumento no fluxo de migrantes em direção a outras nações, incluindo o Brasil. A ocorrência de deslocamentos prolongados coloca em evidência questões importantes como os obstáculos e desafios enfrentados por mulheres migrantes gestantes na busca por qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender os desafios relacionados à trajetória durante a gestação e parto das migrantes gestantes venezuelanas. **Método:** O presente estudo integra um projeto guarda-chuva: “Necessidades e desafios relativos à saúde sexual e reprodutiva de mulheres adultas e adolescentes migrantes.” Uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada no período de junho de 2021 a setembro de 2021, em Pacaraima (Roraima), Boa Vista (Roraima) e Manaus (Amazonas). Foram entrevistadas mulheres migrantes venezuelanas gestantes e/ou que já haviam tido filhos no Brasil. Utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática com apoio do programa NVIVO. **Resultados:** Foram entrevistadas 17 mulheres, sendo 9 gestantes, 5 com filhos nascidos no Brasil e 3 que atendiam às duas condições: estavam grávidas e tiveram filhos no Brasil. Foi identificado que a notícia de gravidez representou um desafio emocional para essas gestantes, diante das circunstâncias de migração e das possíveis reações negativas da sociedade. A ausência de suporte familiar e do companheiro afetou a saúde mental, emocional e física das entrevistadas. Além disso, muitas vivem em condições de moradia precárias, em abrigos inadequados, e enfrentam desafios significativos na busca por emprego, o que reflete em condições socioeconômicas alarmantes. **Conclusão:** As gestantes migrantes se encontram em uma condição de notável vulnerabilidade social, enfrentando simultaneamente um desafio duplo, pois efetuam deslocamentos enquanto atravessam uma substancial mudança fisiológica que requer assistência adequada, a gestação.

EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA RECEBIDA DURANTE A GESTAÇÃO E O PARTO PELAS MULHERES MIGRANTES VENEZUELANAS

Laura Fróes Nunes Nunes da Silva (Universidade Federal do Maranhão);

Ana Paula Mesquita Schutz (Universidade Federal do Maranhão);

Liliana Gomez Aristizabal (Universidade Federal do Maranhão);

Marina Uchoa Lopes Pereira (Universidade Estadual de Campinas);

Leidy Janeth Erazo Chavez (Universidade Federal do Maranhão);

Zeni Carvalho Lamy (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A Organização Internacional para as Migrações registrou, no período de janeiro de 2017 a julho de 2023, aproximadamente 931.802 entradas de imigrantes venezuelanos no Brasil. Nesse contexto, é fundamental ressaltar a natureza emergencial e precária desse fluxo migratório venezuelano, bem como os desafios enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro na garantia do direito à saúde para essa população. Diante disso, a investigação das experiências vividas por mulheres migrantes é de fundamental importância para a compreensão para a identificação de questões relacionadas à assistência à saúde, prestada pelo Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Compreender as experiências relacionadas à assistência durante a gestação e parto das mulheres estudadas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada no período de junho de 2021 a setembro de 2021, em Pacaraima (Roraima), Boa Vista (Roraima) e Manaus (Amazonas). Foram entrevistadas mulheres migrantes venezuelanas gestantes e/ou que já haviam tido filhos no Brasil. Utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática com apoio do programa NVIVO. **Resultados:** Foram entrevistadas 17 mulheres, sendo 9 gestantes, 5 com filhos nascidos no Brasil e 3 que atendiam às duas condições: estavam grávidas e tiveram filhos no Brasil. Foi identificado que as gestantes migrantes relataram satisfação com o atendimento pré-natal, apesar de enfrentarem dificuldades no acesso a orientações durante a gestação. Além disso, destacaram diferenças importantes entre os procedimentos de parto na Venezuela e no Brasil, enfatizando a permissão da presença de acompanhante no novo país. Nesse contexto, os serviços de parto e pós-parto no Brasil foram avaliados positivamente. **Conclusão:** Apesar dos desafios persistentes no sistema de saúde do Brasil, é evidente a percepção favorável em relação ao suporte oferecido no país, sobretudo quando comparado ao país de origem das entrevistadas.

NECESSIDADES DE SAÚDE DE MULHERES MIGRANTES VENEZUELANAS COM MORADIA NO INTERIOR DO MARANHÃO

Hígina Cristina da Silva Araújo (Universidade Federal do Maranhão);
Rodrigo Natan do Nascimento Almeida (Universidade Federal do Maranhão);
Dmitri Gomes Fiterman (Universidade Federal do Maranhão);
Catarina Gaspar Silva e Silva (Universidade Federal do Maranhão);
Flávia Eugênia Moreira (Secretaria Municipal de Saúde de Pinheiro);
Sara Fiterman Lima (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A migração de mulheres venezuelanas tem crescido e representa um fenômeno complexo e multifacetado, refletindo os desafios que enfrentam em seu país. Tais mulheres, sobretudo adolescentes, são especialmente vulneráveis nesse universo, incluindo riscos à saúde. **Objetivo:** Conhecer as necessidades de saúde de mulheres migrantes venezuelanas que residiram no interior do Maranhão. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, com pressuposto de que existem desafios para essas mulheres ao acessarem os serviços de saúde em um município do interior deste Estado. Amostra aleatória de 11 mulheres nas ruas de Pinheiro e São Luís, sendo incluídas as provenientes da Venezuela, que moraram no interior, e excluídas as que não falavam português ou espanhol. Teve coleta de junho a agosto de 2023, por entrevistas semiestruturadas. Os dados foram trabalhados por análise temática, com duas categorias: 1) A migração atravessando a saúde, onde encontrou-se que as migrantes venezuelanas viviam em situação precária e insalubre na Venezuela, com dificuldades financeiras, alimentares básicas e de saúde. A mudança para o Brasil não trouxe melhoras desses itens. Todas são indígenas WARAO, vieram com suas famílias, na maioria vivem da coleta (difícil no interior do Estado). A saúde incentivou a migração pelo sistema gratuito e universal. 2) A saúde das mulheres no Brasil, observou-se que não buscam os serviços de saúde por dificuldades de acesso como falta de documentação e barreira linguística. Não relatam doenças, mas possuem riscos pelas condições precárias, e falta de prevenção. O interior não oferece possibilidades financeiras e de saúde, impedindo sua fixação nesses municípios. **Conclusão:** A crise na Venezuela força a migração, mas o Brasil não gera oportunidades. As mulheres possuem risco de adoecerem pelas condições de vida e ausência de prevenção. No interior do Estado, não existem oportunidades financeiras e de saúde que permitam sua fixação.



TERRITÓRIO QUILOMBOLA NA ILHA DO MARANHÃO: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E CRESCIMENTO URBANO NO QUILOMBO DE JUÇATUBA EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA

Gustavo Henrique Furtado Gomes (Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão);

Rafael Lima Hatherly (Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão);

Wenner Vinicius Araújo Saraiva (Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão).

Este trabalho analisa o quilombo de Juçatuba que hoje busca alternativas para a convivência com a saída de seus moradores, haja vista que os moradores do quilombo fazem uma migração pendular todos os dias, uma vez que esse recorte espacial é suscetível a evasão de seus moradores, por esta próxima a um grande centro – São Luís - MA. É nessa perspectiva que deve-se discutir a territorialidade em território quilombola e as formas de resistência neste território como lutas pelas terras, que está sendo tomada pelo processo de urbanização acelerada da grande Ilha do Maranhão e isso tem se modificado e interferindo nos processos sociais e culturais do quilombo. A comunidade está localizada a vinte e sete quilômetros da cidade de São José de Ribamar, e vinte e quatro quilômetros do centro da cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, a mesma tem sua organização dada por meio da espacialização socioterritorial de alto construção. A comunidade está próxima do ambiente urbano, modificando drasticamente sua cultura, seus costumes e causando principalmente a perda de suas características tradicionais.



SÍFILIS ADQUIRIDA NA FRONTEIRA BRASILEIRA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2017 A 2021

Laura Beatriz Eloi Vieira (Universidade Federal do Maranhão);
Francisca Letícia Chagas da Silva (Universidade Federal do Maranhão);
Daniela Almeida da Hora (Universidade Federal do Maranhão);
Taylane Caroline Cunha Carvalho (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que ainda representa um desafio da saúde pública, especialmente em regiões de fronteira. Essas regiões possuem interações sociodemográficas e econômicas únicas e podem sofrer mais com desigualdades, inclusive entre países vizinhos. Portanto, é importante conhecer o perfil epidemiológico da sífilis adquirida nas regiões de fronteira para melhor planejar estratégias de saúde. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida na faixa de fronteira do Brasil no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de carácter retrospectivo sobre a Sífilis Adquirida na faixa de fronteira do Brasil nos anos de 2017 a 2021. Os dados foram obtidos por meio de consultas à base de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e processados no programa Microsoft Excel® para análise estatística descritiva. As variáveis utilizadas foram número de casos, sexo, faixa etária, raça e escolaridade. **Resultado:** No período de 2017 a 2021, foram registrados cerca de 43.206 casos de sífilis adquirida na região de fronteira. O estado do Rio Grande do Sul possui o maior número de casos com 13.245 registros, representando 31%. Quanto ao perfil dos pacientes, 55% eram homens. A faixa etária mais prevalente foi entre 20-29 anos, correspondendo a 58% dos casos. Quanto à cor, cerca de 53% dos pacientes eram brancos. Já sobre a escolaridade, 24% dos pacientes tinham ensino fundamental incompleto. **Conclusão:** As regiões de fronteira possuem características e dinâmicas próprias, é necessário conhecer suas particularidades, para melhor planejar ações de enfrentamento à sífilis. Além de facilitar o acesso ao tratamento, as ações educacionais são importantes para interromper o ciclo de transmissão da doença. Ademais, para serem mais efetivas, é importante que as estratégias de enfrentamento sejam planejadas e realizadas em conjunto com os países vizinhos.



ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E MIGRAÇÃO: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES MIGRANTES VENEZUELANAS NO BRASIL

Ruth Helena de Souza Brito Ferreira de Carvalho (Universidade Federal do Maranhão);

César Augusto Ferreira de Carvalho (Grupo de Estudos Sobre Saúde e Subjetividade);

Sara Fiterman Lima (Universidade Federal do Maranhão);

Zeni Carvalho Lamy (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução: A crise humanitária na Venezuela desde 2016 é responsável pela entrada de cerca de 670 mil venezuelanos no Brasil. Durante a pandemia de covid-19, o fluxo migratório permaneceu por trilhas não oficiais, provocando mais vulnerabilidades e necessidades de atenção à saúde sexual e reprodutiva. A cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS) é universal e o acesso está vinculado às necessidades de saúde, todavia, a forma de organização da Atenção Primária à Saúde (APS) dificulta o atendimento às demandas da população migrante. **Objetivo:** Analisar barreiras às necessidades de saúde sexual e reprodutiva de migrantes venezuelanas, a partir da perspectiva de gestores e profissionais, atuando junto a migrantes. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, vinculada ao projeto “Redressing Gendered Health Inequalities of Displaced Women and Girls – REGHID”, realizada pela Universidade de Southampton, UFMA e Fiocruz. Realização de observação sistemática, em Pacaraima e Boa Vista (RR), agosto-setembro/2021 e maio/2022, e entrevistas (31) virtuais ou presenciais com profissionais de saúde, gestores municipais e estaduais, agentes de Organizações Internacionais, ONGs e instituições religiosas. **Resultados:** A configuração da assistência foi marcada pela ação emergencial. Propostas de ampliação da oferta assistencial não resultaram em aumento, mas em sobreposições ou vazios assistenciais. Instituições religiosas e ONGs desempenharam papel de mediação para proteção, garantia de direitos e ajuda humanitária. A forma de organização da Atenção Primária à Saúde (APS), por adscrição territorial, não contempla migrantes (em abrigos ou em mobilidade). **Conclusão:** Desigualdades em saúde revelam vulnerabilidades e barreiras de acesso à assistência à saúde e às informações. Ultrapassar esses obstáculos exige reverter o caráter emergencial adotado pela gestão pública ao atendimento das demandas da população migrante.

DO CAMPO EXPLORATÓRIO À DISCUSSÃO VIRTUAL: RELATOS DO ENCONTRO COM MIGRANTES VENEZUELANAS

César Augusto Ferreira de Carvalho (Grupo de Estudos Sobre Saúde e Subjetividade);

Ruth Helena de Souza Britto Ferreira Carvalho (Universidade Federal do Maranhão);

Sara Fiterman Lima (Universidade Federal do Maranhão);

Rita Suely Bacuri de Queiroz (Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz),

Dalila Romero (Fiocruz);

Bruna Curcio (Bruna Curcio Soluções Audiovisuais);

Maria do Carmo Leal (Escola Nacional de Saúde Pública- Fiocruz);

Zeni Carvalho Lamy (Universidade Federal do Maranhão).

Introdução. Envolvidas na investigação sobre saúde sexual e reprodutiva entre migrantes venezuelanas, seis pesquisadoras da UFMA e FIOCRUZ realizaram visita exploratória em Manaus (AM) e Boa Vista (RR), em janeiro de 2020. Vários espaços foram visitados: instituições com seus gestores e profissionais de saúde. A presença venezuelana era constatada nas ruas das cidades. **Objetivo.** Refletir acerca da exploração de campo e da discussão em seminário virtual que esta ensejou. **Metodologia.** Esta comunicação explora questões metodológicas e epistemológicas gestadas no contexto da Covid-19. Sem possibilidade de voltar a campo, um seminário virtual foi organizado para discussão das experiências vivenciadas. As falas transcritas geraram um corpus de aproximadamente 7 horas de depoimentos gravados e 100 fotografias. O material reunido foi tematicamente classificado e analisado para a análise das condições sociais relativas à relação observador / observado e à obtenção dados. Trata-se da compreensão da pesquisa: processos, etapas e nuances. Com foco na intersubjetividade das interações, as investigadoras realizaram descrições minuciosas. Considera-se a questão das emoções, analisando a inserção em campo: mediações, constrangimentos e dificuldades na coleta de dados. **Resultados.** Os casos reportados falam de situações concretas. O fazer e o pensar investigativo estão em questão. O contato com os agentes sociais constitui processo que requer aproximação crítica e não apenas observação empírica. A atitude relativizadora permite enxergar a realidade. **Conclusão.** As situações eram diversificadas, gerando reflexões voltadas às instituições visitadas e às ruas. Do campo, as pesquisadoras saíram cheias de inquietações e hipóteses de trabalho. O seminário funcionou como fórum de observações e análises. Novas reflexões se anunciam. Um trabalho coletivo foi iniciado; suas propostas ganham corpo e se desdobram.

SAÚDE MENSTRUAL DE MIGRANTES VENEZUELANAS NO BRASIL

Thaiza Dutra Gomes de Carvalho (Escola Nacional de Saúde Pública- Fiocruz);

Yammê Santos (Escola Nacional de Saúde Pública- Fiocruz);

Paula Andrea Morelli Fonseca (Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz Amazônia);

Rita Suely Bacuri de Queiroz (Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz Amazônia);

Maria do Carmo Leal (Escola Nacional de Saúde Pública- Fiocruz).

Nos últimos anos o Brasil e países vizinhos da América Latina receberam um grande número de venezuelanos devido à crise que assolou seu país de origem. Mulheres e meninas apresentam necessidades de saúde específicas e diversos são os desafios enfrentados, desde o início do percurso migratório até a chegada no país receptor. Entre os temas ainda pouco discutidos, está a saúde menstrual. Este trabalho teve como objetivo descrever o manejo menstrual das mulheres migrantes venezuelanas durante o percurso migratório e no Brasil. Foram utilizados os dados da pesquisa ReGHID que entrevistou 2012 mulheres venezuelanas, de 15 a 49 anos que migraram para o Brasil entre 2018 e 2020. O método de amostragem utilizado foi o Respondent Driven Sampling que, após sucessivos ciclos de recrutamento e correção do desenho amostral complexo, torna a seleção semelhante à de uma amostra aleatória simples. Foram calculadas frequências relativas e a complexidade da amostra foi considerada. Entre as migrantes venezuelanas, 91,7% afirmaram ter acesso a produtos de higiene para menstruação e o mais utilizado é o absorvente descartável (90,4%). Com relação ao acesso aos produtos, 52,6% delas afirmaram ter comprado, 44,1% receberam doação, 11,8% conseguiram através de Organizações Não Governamentais (ONG). Elas se declararam satisfeitas com o produto utilizado (97,3%). Com relação ao manejo menstrual no percurso migratório (N=604): 80% tiveram acesso à água potável; 81,6% à sabão e outros; 79,4% à privacidade para higiene; 60,8% relataram ter tido dor e 11,7% dificuldade em atividades específicas. Observou-se que as migrantes venezuelanas possuem acesso a produtos para higiene menstrual, muito embora não sejam fornecidos pelo Sistema Único de Saúde. A falta de infraestrutura e acesso a produtos de higiene ainda ocorre para uma parcela das mulheres no trajeto migratório. Esse é um tema pouco explorado, principalmente na população migrante e requer atenção.



NECESSIDADES, BARREIRAS E FACILITADORES NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES MIGRANTES E VENEZUELANAS EM UMA LOCALIDADE DE BOGOTÁ DC - COLÔMBIA 2020-2021

Darius Lineth Mejía Pérez (Universidad de los Andes);

Jhon Sebastián Patinõ Rueda (Universidad de los Andes);

Joana Alexandra Ocampo Canãs (Universidad de los Andes).

Introdução: Adolescentes e mulheres migrantes venezuelanas que transitam para a Colômbia, por qualquer poro criado na fronteira, apresentam múltiplas necessidades de diversas naturezas, entre elas, destaca-se a ausência de garantias para o exercício prazeroso e seguro de seus Direitos Sexuais e Reprodutivos. (DSDR). **Objetivo:** Esta pesquisa propõe explorar as necessidades, barreiras e facilitadores no acesso aos serviços de saúde sexual e de saúde reprodutiva para mulheres migrantes venezuelanas em uma cidade de Bogotá – DC durante 2020-2021. **Metodologia:** Foi realizada uma investigação com abordagem qualitativa, através da criação de 14 grupos de discussão (7 com adolescentes, 7 com adultos), entrevistas semiestruturadas (4 com mulheres migrantes, 6 profissionais de saúde), foram obtidas as categorias de análise do Abordagem Operacional de Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, da Organização Mundial da Saúde, e foi articulada com a trajetória de vida de adolescentes e mulheres migrantes venezuelanas. **Resultados:** As mulheres migrantes venezuelanas têm poucos facilitadores, a exemplo de organizações não-governamentais, e múltiplas barreiras para satisfazer as suas necessidades em saúde sexual e saúde reprodutiva ao longo da vida. O que é secundário à existência do eixo da desigualdade (estatuto de imigração), implicando em uma deterioração inevitável do seu bem-estar e um aumento dos custos sociais, económicos e políticos.



O QUE VOCÊ ACHOU DESTE MATERIAL?

Sua experiência com os materiais produzidos pela ESP/MA é valiosa para nós.

Clique ou scaneie o QRCode
e nos conte como foi sua
experiência, assim poderemos
melhorar o desenvolvimento de
materiais gráficos.

Realização



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



University of
Southampton

Apoio



SEDIHPOP
Secretaria de Estado
dos Direitos Humanos
e Participação Popular

SES
Secretaria de Estado
da Saúde

SECTI
Secretaria de Estado
da Ciência, Tecnologia
e Inovação

